

VEXAME INTERNACIONAL *Lula envergonha o País ao referendar a ditadura na Venezuela*



7 JUN 2023 - ANO 46 - Nº 2783 - R\$ 25,00

ISTO É

Marina contra o retrocesso

Isolada, a **ministra é o último bastião** da proteção das **florestas e dos povos indígenas** após a aprovação do **marco temporal na Câmara** e o esvaziamento das duas pastas da área, em um **recuo promovido pelos ruralistas** e pelo bolsonarismo, que contam com a simpatia de setores do governo. **A agenda verde de Lula vai naufragar?**



DVP

CLUBE COMPLETO COM A QUALIDADE JHSF E PISCINA DE SURF COM ONDAS DE ATÉ 22 SEGUNDOS E TECNOLOGIA PERFECTSWELL®.

O MEMBERSHIP DO CLUBE É INDEPENDENTE
DOS EMPREENDIMENTOS RESIDENCIAIS.



FOTO REAL DA PISCINA PARA PRÁTICA DE SURF DO BOA VISTA VILLAGE, A MESMA TECNOLOGIA DA PISCINA DE SURF DO SÃO PAULO SURF CLUB.



ASSISTA AO
VÍDEO DA
CAMPANHA.



BAIXE O APP
JHSF REAL ESTATE

membershipsurfclub@jhsf.com.br

+55 11 97202.3702

Imagens ilustrativas. O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento e aprovação. Utilização e adesão estarão sujeitos a análise de acordo com o estatuto e regimento interno do clube.



SÃO PAULO
SURF CLUB



CLUBE DE SURF EXCLUSIVO PARA MEMBROS
COM A QUALIDADE E A EXCELÊNCIA JHSF

COMPLETA ESTRUTURA DE SURF, REUNINDO ESPORTE,
LAZER E GASTRONOMIA

PISCINA COM TECNOLOGIA PERFECTSWELL®

SURF CLUBHOUSE COM RESTAURANTE

SPA COMPLETO E ACADEMIA COM EQUIPAMENTOS
DE ÚLTIMA GERAÇÃO

QUADRAS DE TÊNIS COBERTAS E QUADRAS
DE BEACH TENNIS



MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO SÃO PAULO SURF CLUB

“SE FOR NECESSÁRIO, CONVOCAREMOS BOLSONARO”

Por Samuel Nunes

No dia em que assumiu a relatoria da CPMI dos Atos Antidemocráticos, na quinta-feira, 25, a senadora Eliziane Gama (PSD) fez referência a uma gíria do estado dela, o Maranhão, onde há pessoas que recebem o apelido de “rapadura”. O termo é designado àqueles que são doces, porém duros. Escolhida para o cargo mais importante da comissão que investiga a depredação das sedes dos Três Poderes, no dia 8 de janeiro, Eliziane pode deixar transparecer um misto de ternura sem perder a rigidez aos que tentarem atrapalhar o andamento das investigações. Em entrevista à ISTOÉ, ela afirmou que não vai se deixar abalar pelas provocações e interrupções de discursos, tal como aconteceu na primeira sessão, realizada há 10 dias. Também afirmou que deve contrariar os pedidos de bolsonaristas, que desejam desconsiderar as ameaças à democracia realizadas desde o fim das eleições, em outubro do ano passado. Para ela, é importante que se apure quem financiou e planejou os acampamentos golpistas não só em Brasília, mas em todo o País, por mais de dois meses. Segundo ela, esses atos foram o estopim da selvageria promovida pela extrema-direita no começo de janeiro. E ninguém será poupado a prestar depoimento, nem os militares e nem Bolsonaro, desde que os parlamentares considerem necessário. Isso vale também para apurar se houve, de fato, omissões no governo federal, inclusive do amigo, o ministro Flávio Dino (Justiça), que é um dos principais alvos de pedidos de convocação feitos pela oposição.



DANDO A LARGADA “O Anderson Torres será um dos primeiros investigados a depor”, diz Eliziane Gama

Na primeira sessão da CPMI, a senhora destacou a participação feminina no Congresso e na própria investigação. O que representa a sua chegada à relatoria?

Eu acho que representa a luta da mulher brasileira. Na última CPI que tivemos no Senado, a que apurou desmandos na Pandemia, a gente sequer tinha direito a voto. Só conseguimos ter direito à voz depois de uma empreitada muito intensa, dentro do plenário. Contrapondo com homens que, em alguns momentos, inclusive, alteraram a voz no sentido de não assegurar a nossa presença física. Insistimos e conseguimos naquele momento garantir uma participação ativa. Alteramos o regimento interno do Senado para que nenhuma comissão possa existir sem a presença de uma mulher. O meu nome foi apresentado e eu aceitei o convite com muita honra, sabendo da grande responsabilidade que é relatar uma comissão desse tamanho.

No início do ano, o Planalto trabalhou para que a CPMI não acontecesse. Depois das imagens do ex-ministro Gonçalves Dias no Palácio, esse posicionamento mudou. Como esse vacilo atrapalhou o governo?

Eu não vejo que essa posição de alguns integrantes do Planalto como se fosse algo contrário às investigações no Congresso. Até porque já há investigação em curso na Polícia Federal, no Ministério Público e no Supremo Tribunal Federal, certo? Já há, de fato, um trabalho de apuração de responsabilidades em curso. Ocorre que nenhum governo quer iniciar o mandato com uma CPI. Há um jargão popular de que CPI a gente sabe como começa, mas não sabe como termina.

O que a CPMI pode trazer de novo além do que as investigações da Polícia Federal, da PGR e da própria Câmara Legislativa do Distrito Federal ainda não apresentaram?

A PF e o STF fazem uma investigação própria de cada um deles. A Câmara do DF também. A característica de uma CPMI é ir além das quebras de sigilo e dos mandados de busca e apreensão. Ela tem um caráter de transparência e muita publicidade. Então, as oitivas ocorrem com a presença da população, são transmitidas pela TV e todos acompanham os detalhes das apurações. Tudo é de forma on-line. As pessoas participam inclusive dessas oitivas através das redes sociais. Eu vivenciei isso muito, por exemplo, na CPI da Pandemia, que aconteceu no auge de uma intensidade das



“Não há uma decisão tomada (de convocar Bolsonaro). É temerário dizer hoje se faremos ou não a convocação, mas tenha certeza de que, se for necessário, faremos”

redes sociais. A gente percebeu claramente que a dona de casa, o jovem que está nas mídias sociais, participaram efetivamente, dando contribuições, encaminhando vídeos e informações sobre o que investigávamos. Eu acho que esse envolvimento da população nos dará luz em temas que estão no bojo da investigação.

O ministro Flávio Dino tem sido o principal alvo de requerimentos de convocação feitos pela oposição. A senhora acha que ele deve ser chamado à CPMI?

O ministro da Justiça, Flávio Dino, tem uma contribuição muito grande a dar aos trabalhos da comissão. Então, naturalmente, ele será convidado, até porque ele já veio ao Congresso várias vezes. Vamos chamar quem achamos necessário.

O ex-presidente Bolsonaro será chamado? O depoimento dele é necessário nessa investigação?

Tivemos um enredo de fatos antidemocráticos que desencadeou no 8 de janeiro. Tivemos o 12 de dezembro quando bolsonaristas protestaram contra a diplomação de Lula e ameaçaram invadir a sede da PF, tivemos o 24 de dezembro, quando pessoas que estavam acampadas em frente ao Exército colocaram uma bomba em um caminhão carregado com combustível no Aeroporto de Brasília. Não há hoje, da minha parte, decisão tomada. Eu diria que é temerário dizer isso agora, se nós faremos ou não essa convocação, mas tenha certeza de que, se for necessário, faremos.

Para a senhora, o marco das investigações deve ser o 8 de janeiro, como deseja a oposição, ou o início se dará com os acampamentos nas portas dos quartéis, como querem os governistas?

O correto é começar do dia 31 de outubro, porque todo o questionamento anterior ao processo se deu em torno do resultado das eleições. Ora, eu estou fazendo uma investigação sobre fatos motivados pela não aceitação ao resultado das eleições e, portanto, vamos ter o período eleitoral como ponto de partida aos atos de janeiro. Eu preciso trabalhar durante todos os dias anteriores para poder entender como se deu o planejamento e como se chegou ao 8 de janeiro. Todas as manifestações, todos os questionamentos, inclusive em redes sociais, serão levados em consideração. Então teremos que ver o que aconteceu no final de outubro, em novembro, dezembro e um pouco de janeiro. >>

Entrevista/**Eliziane Gama**

A senhora e o presidente da comissão, Arthur Maia, discordam sobre se o 8 de janeiro foi ou não uma tentativa de golpe. Ele diz que isso precisa ser melhor avaliado, mas a senhora parece não ter dúvidas de que houve uma tentativa de derrubada do governo. É isso mesmo?

Os fatos que estão diante de nós nos levam a crer a respeito da possibilidade de tentativa de golpe. Ninguém invade os Três Poderes da República porque está tentando fazer uma ação que não seja política. Você vai e destrói as sedes do Legislativo, do Executivo e do Judiciário. No Capitólio, a gente também viu isso claramente. Uma invasão à sede dos poderes na defesa de um golpe. Ao longo da história mundial, tivemos momentos em que a sede dos poderes foi agredida e ela se deu exatamente na precedência da implantação de um golpe.

Na primeira reunião, houve bastante baixaria entre os parlamentares. A senhora chegou a ser interrompida enquanto discursava. Como pretende lidar com essa situação e apaziguar os ânimos nos próximos meses?

Alguns parlamentares tentam, o tempo todo, desequilibrar o processo dos trabalhos da comissão. É muito claro, isso. Eles provocam, gritam, criam situações que, na verdade, é para criar uma certa celeuma interna nos trabalhos da comissão. Mas não vamos permitir que isso se aprofunde. Temos um presidente que demonstrou equilíbrio e nos dá a certeza de que não vai deixar a situação descambar. E eu, como relatora, também não vou permitir. Já deixei isso claro no primeiro dia, com a serenidade necessária e com a firmeza das minhas prerrogativas constitucionais. Vou continuar firme nesse meu ideal, que é fazer uma relatoria com muita responsabilidade.

Há críticas mostrando que a senhora estaria beneficiando os governistas já que eles são maioria na comissão em relação aos oposicionistas. O que a senhora tem a dizer?

Eu quero dizer a eles que o parlamento brasileiro é um processo democrático. A democracia se dá com respeito às minorias, mas com a decisão da maioria. Então, as minorias precisam ser asseguradas, ter os seus direitos garantidos. Inclusive temos cláusulas tanto na Constituição, quanto no Regimento Interno, exatamente para poder assegurar esses direitos. O partido indica os seus membros, que, por sua vez, é derivado da representação popular. Se o povo brasileiro mandou para cá uma quantidade X de parlamentares, é porque o povo

quer ser representado nessa mesma proporcionalidade por parlamentares com direito a terem representação nas comissões de forma proporcional.

Também há críticas quanto à sua proximidade com o ministro Flávio Dino. Acha que isso pode atrapalhar o seu trabalho de apuração de eventuais omissões do governo federal?

Olha, omissão, participação, planejamento, tudo isso, na verdade, nós vamos investigar. Seja quem for, como eu já falei. Não fecharemos os olhos para um lado e abriremos para o outro, não. A investigação vai ter que ser isenta, imparcial, com a devida responsabilidade. Quanto ao meu relacionamento com o Flávio Dino, que é uma liderança política no Maranhão, e que, aliás, honra muito o nosso estado, é uma relação política antiga que eu tenho com ele e com os outros colegas maranhenses. É bom lembrar, porém, que o objeto da CPI não é só o 8 de janeiro.

Vários candidatos do seu atual partido, o PSD, fizeram campanha para o ex-presidente nas últimas eleições. Como a senhora vai lidar com o assunto caso algum correligionário ou financiador da legenda seja citado nas investigações?

Vou agir com a mesma imparcialidade. O PSD é um partido muito plural, amplo. Temos, na verdade, pessoas com esse pensamento diferente em vários momentos, nos estados brasileiros. Então, não há dúvida nenhuma que se a gente tiver que cortar na própria carne, a gente vai cortar. Isso serve para o próprio parlamento, inclusive para os colegas que estão hoje integrando a CPMI, como também serve pra questões partidárias, pra questões políticas, enfim.

Outro depoimento bastante aguardado é o do ex-ministro Anderson Torres. Quando ele será chamado a depor?

O Anderson Torres será um dos primeiros investigados a ser intimado. A nossa ideia é compreender o que aconteceu. Primeiro, como secretário de Segurança do DF ele tinha uma responsabilidade enorme no dia 8 de janeiro. A capital tem a prerrogativa da proteção pelo governo do DF e é por isso, inclusive, que a União paga pela segurança de Brasília, incluindo a Praça dos Três Poderes. Então, a gente precisa entender os fatos e ouvir dele o que foi planejado para evitar o que aconteceu. ■

“O ministro Flávio Dino tem uma contribuição muito grande a dar aos trabalhos da comissão. Então, naturalmente, ele será convidado, até porque ele já veio ao Congresso várias vezes”



01 DE JUNHO NOS CINEMAS

O ÚLTIMO ÔNIBUS

UM FILME DE GILLIES MACKINNON
COM TIMOTHY SPALL

PONTO DE
ÔNIBUS

PARA ETERNIZAR UM
GRANDE AMOR...
UM ÔNIBUS DE
CADA VEZ



ACESSE
PARA
SABER
MAIS

UM PRESIDENTE REFÊM

O que se verifica nas últimas semanas, sem sombra de dúvidas, é o perigoso retrato de um presidente nas cordas, à mercê de um Congresso que amplia poder e apetite sobre a gestão do Estado e que não irá ceder em sua sanha enquanto o próprio mandatário não der um basta. São eloquentes as derrotas por esses dias, não apenas no que tange ao esvaziamento do estratégico Ministério do Meio Ambiente, comandado pela superstar internacional, globe-trotter da causa florestal, Marina Silva. Lula vem perdendo em todas as frentes, inclusive na do redesenho da estrutura governamental que traçou para governar à sua imagem e semelhança. Autarquias, ministérios e organismos operacionais, como o Carf, estão voltando ao papel de origem estabelecido na desastrosa gestão anterior do “mito” Bolsonaro. O chefe do Parlamento, presidente da Câmara, Arthur Lira, passou a atuar como verdadeiro primeiro-ministro, o “capo di tutti capi”. E o petista Lula dá sinais de não ter qualquer força de ingerência, resistência ou mesmo disposição para se contrapor aos ditames impostos pelos políticos – opositores ou não –, que diuturnamente vêm lhe exigindo mais e mais. A Codevasf, balcão de esquemas instituído como tal nos idos bolsonaristas de esbómia orçamentária,

abriu de vez o cofre e é motivado a incrementar os desembolsos que atendam aos parlamentares glutões. O circuito de emendas bilionárias não cessa. A desorientação administrativa reina. A fritura de auxiliares estratégicos de Lula e uma pauta tremendamente espoliadora de causas estruturais caras ao mundo evidenciam que o Centrão, com a sua força bruta, estabeleceu de vez o chamado semipresidencialismo, algo que estava fora dos planos dos eleitores que guindaram o demiurgo de Garanhuns a um terceiro mandato no Planalto. A rendição incondicional de Lula, sob cerco implacável por parte dos adversários que se contam às centenas, em esmagadora maioria, levam a crer na adoção equivocada da arriscada tática de abrir mão dos anéis para não perder os dedos. Ocorre que, lamentavelmente, não irão parar por aí as intenções de deputados e senadores. As derrotas devem seguir em meio a um surto reacionário que busca a qualquer custo fazer passar a tal boiada de outrora.

Mesmo no campo do arcabouço fiscal, a procura por incentivos e facilidades eleitoreiras que atendam aos currais de votos dos congressistas virou uma constante. No Marco Temporal, o retrocesso é inequívoco. Abriam brechas para o garimpo ilegal, para a abertura de estradas e até construção de hidrelétricas em terras indígenas antes preservadas e intocáveis. A retórica dos direitos sociais, que cativava desassistidos e espoliados, parece ceder lugar ao pragmatismo da composição, na base do toma lá, dá cá. O pretendido presidencialismo de coalizão opera no modo de presidencialismo de cooptação. Lula em pessoa minimiza a crise, alegando que “o jogo começou”. A questão é tentar entender e decifrar a que jogo ele se refere. Na toada que vai, não agrada. Símbolos que importam – e não apenas na causa indígena ou ambiental – vão sendo preteridos a favor de uma sequên-

cia de benesses aos tubarões habituais. Os descompassos entre o que se vê e o modelo pretendido de uma administração moderna, transparente, em sintonia com as expectativas globais, se acumulam. O ilusionismo não convence mais e é preciso virar a chave antes que se coloque tudo a perder. Quem em sã consciência corrobora alternativas de um Executivo vergado ao Legislativo? Lula está perdido nas ideias, intenções e planos.

Sem rumo claro. Com menos de seis meses no comando precisa dar prumo e jeito na rota para a qual almeja levar o Brasil. Ajustes são naturais no início, mas equívocos, erros e desencontros não podem perdurar. Sem pulso forte e transparência de intenções vem a desforra dos que buscam colocar tudo a perder. É preciso ouvir não apenas as bases como resgatar a experiência e firmeza de propósitos de tempos pretéritos. O Lula versão 3.0 ainda desponta como uma caricatura do “cara” que encantou multidões. Possui a mesma aura, embora sem o mesmo brilho. E a falta de traquejo denuncia a palidez dos projetos. O que aconteceu com ele? Estão muitos a indagar-se. Lula apanhou pesado com os tempos de cadeia e a pororoca de denúncias, é verdade, e não está conseguindo dar a volta por cima, superar sem rancores o que passou. Vai seguir refém das intenções deletérias de quem o quer miúdo e sem capacidade de reação? É a pergunta de um milhão de dólares. ■



34



COMPORTAMENTO O que é a arquitetura retrofit, que combina preservação com materiais de alta qualidade e vem dando novo visual às grandes cidades



58

INTERNACIONAL O futuro político da Espanha com o avanço da direita em meio à forte crise econômica e à dissolução do Parlamento pelo premier Pedro Sánchez



60

CULTURA Documentários sobre animais se valem de alta tecnologia e exibem imagens impressionantes e extremamente realistas



20

CAPA Em sentido oposto ao da contemporaneidade com nações de bom grau de civilização, o Brasil esfacela o seu aparato institucional de proteção ao meio ambiente e à população originária. O ministério de Marina Silva foi esvaziado e a Câmara dos Deputados aprovou o marco temporal. A nossa imagem no Exterior volta a se deteriorar

Entrevista	4
Brasil Confidencial	16
Semana	18
Brasil	26
Comportamento	34
Economia	56
Internacional	58
Divirta-se	64
Última Palavra	66



Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet



22º FÓRUM EMPRESARIAL

LIDE

28 a 30 JUNHO
RIO DE JANEIRO

Para mais informações, acesse: lide.com.br

TRANSMISSÃO VIRTUAL
[ao vivo.lide.com.br](http://aovivo.lide.com.br)

MASTER PATROCÍNIO

PATROCÍNIO

 CEDAE

 GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

 btg pactual

INVEST.Rio  RIO
PREFEITURA

 GRUPO
BBF

 verzani
& sandrini

O FUTURO ECONÔMICO E SOCIAL DO BRASIL



CLAUDIO CASTRO
GOVERNADOR DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO



EDUARDO PAES
PREFEITO DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO



LUIZ FUX
MINISTRO DO SUPREMO
TRIBUNAL FEDERAL - STF



RENAN FILHO
MINISTRO DOS TRANSPORTES



BRUNO DANTAS
PRESIDENTE DO TRIBUNAL
DE CONTAS DA UNIÃO - TCU



JEAN PAUL PRATES
PRESIDENTE DA PETROBRAS



RONALDO CAIADO
GOVERNADOR DO ESTADO
DE GOIÁS



MARGARETH DALCOLMO
PESQUISADORA, MÉDICA
E PROFESSORA DA FIOCRUZ



WILSON LIMA
GOVERNADOR DO ESTADO
DO AMAZONAS



INGO PLOGER
VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO - ABAG



MAURO MENDES
GOVERNADOR DO ESTADO
DO MATO GROSSO



ROBERTO SALLOUTI
CEO DO BTG PACTUAL



EDUARDO GOUVÊA VIEIRA
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO
DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO - FIRJAN



MILTON STEAGALL
CEO DO GRUPO BBF -
BRASIL BIOFUELS



PRETO ZEZÉ
FUNDADOR E PRESIDENTE DA
CENTRAL ÚNICA DAS FAVELAS - CUFA



RAQUEL REIS
PRESIDENTE DA SULAMÉRICA SEGUROS



EDUARDO LYRA
PRESIDENTE DO LIDE
EMPREENDEDORISMO SOCIAL
FUNDADOR DA ONG GERANDO FALCÕES



MARIO MANTOVANI
DIRETOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE MUNICÍPIOS E MEIO AMBIENTE -
ANAMMA



LUIZ FERNANDO FURLAN
CHAIRMAN DO LIDE



JOÃO DORIA NETO
PRESIDENTE DO LIDE

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

MÍDIA PARTNERS



Caminhões
Ônibus

ISTOÉ

ISTOÉ Dinheiro

Correio da Manhã

propmark



JP NEWS

REVISTA
LIDE



LÍDER.INC

por Germano Oliveira



Diretor de redação de ISTOÉ

VOLTA AO PASSADO

Ao relançar o carro popular como um programa que supostamente pretende tornar o automóvel acessível aos pobres, Lula dá uma grande guinada de volta ao passado. Retorna aos tempos em que ele era líder sindical dos metalúrgicos do ABC e lutava para que as montadoras de veículos vendessem mais e garantissem os empregos de seus comandados. Naquele tempo, nos idos das décadas de 1970 e 1980, o carro brasileiro era uma verdadeira carroça, não tinha tecnologia embarcada, as fábricas não eram automatizadas e os trabalhadores viam-se bem remunerados pelas empresas, pressionadas pelas constantes greves – aliás, dirigidas pelo próprio Lula.

Como a indústria automobilística era composta por apenas quatro fábricas, com direito à proteção do mercado e com regras que proibiam a livre concorrência, produzia-se aqui veículos baratos como o Fusca, porque o consumidor não tinha renda para adquirir carros melhores. Diante dessa defasagem tecnológica, os metalúrgicos até conseguiam comprar o fusquinha por preços verdadeiramente populares. Mas, a partir do governo Collor, quando abriu-se o mercado aos produtores estrangeiros, a tecnologia foi elevando o padrão dos carros e, gradativamente, também seus preços, até atingirem os valores que temos hoje: um dos automóveis mais baratos do mercado custa R\$ 120 mil.

Esse preço é exorbitante exatamente porque o Brasil cobra mais de 48% do seu valor em impostos, tornando o

produto inacessível. Por isso, os pátios das montadoras estão abarrotados. Como nem financiamento para aquisição de um veículo é disponibilizado nos bancos, só quem está comprando automóveis é quem tem dinheiro para comprar à vista, como o próprio Lula reconheceu na Fiesp, ao lançar o seu confuso projeto. Para tornar o carro popular, o governo vai conceder descontos de impostos que vão de 1,5% a 10,96%. Lula e Alckmin acreditam que, assim, o carro brasileiro poderá passar a custar R\$ 60 mil. Mas isso é popular, num País em que 80% ganham salário mínimo?

Assim, ao incentivar a venda de carros com redução de impostos, o governo vai ter que abrir mão de R\$ 2 bilhões de arrecadação, num momento em que Fernando Haddad faz um esforço hercúleo para aumentar receitas e evitar o naufrágio do arcabouço fiscal. Por isso, o programa vai durar apenas três meses, como disse o ministro, prazo que não resolverá a crise do setor e ainda vai solapar o caixa do governo. Lula está voltando, dessa forma, aos tempos em que era líder sindical que só pensava no bem-estar dos trabalhadores das montadoras. Tanto assim que não imaginou nenhum programa para melhorar também as vendas de geladeiras, fogões ou eletroeletrônicos. Pior: está estimulando a venda de carros movidos a combustível que polui o meio ambiente, quando deveria estar incentivando o transporte público, esse sim, usado pelo pobre.

HORA DE APOSENTAR A CLT

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), normas que regulamentam todas as relações individuais e coletivas do trabalho no Brasil, completou, em maio desse ano, oito décadas.

Quando implantada, cumpriu um papel importante de normatizar as relações entre trabalhadores e empresários e melhorar as condições de trabalho e vida da maioria dos brasileiros. Há muito tempo, a situação mudou e a CLT, moldada para a sociedade, a economia e as relações trabalhistas de 80 anos atrás, tornou-se um empecilho para o desenvolvimento e a melhora das condições de vida e trabalho para a maioria dos brasileiros.

Como, se a CLT não mudou? Exatamente porque a CLT não mudou, enquanto a sociedade, a economia e a tecnologia mudaram completamente.

Não seria hora de adotarmos uma nova legislação trabalhista, condizente com a realidade econômica, social, demográfica e tecnológica atual?

por Ricardo Amorim



Economista

Em 1943, quando a CLT foi criada, a economia brasileira era agrária. Mais de 60% dos trabalhadores trabalhavam na roça; hoje, menos de 10%.

Quase ninguém sabia o que era um telefone, em 1943. Em todo o País, havia apenas umas poucas dezenas de milhares de aparelhos. Hoje, só celulares inteligentes são mais de 240 milhões.

Em 1943, nem os computadores tinham sido inventados. O primeiro, o "Patinho Feio", só seria desenvolvido 30 anos depois, em 1972, na USP.

Em 1943, a expectativa de vida no Brasil era de cerca de 45 anos. Hoje, cada brasileiro vive, em média, 30 anos a mais.

Em 1943, pouquíssimas mulheres trabalhavam fora de casa. Hoje, a maioria está no mercado de trabalho.

Menos de 5% dos estudantes universitários eram mulheres, em 1943. Hoje, são mais de 60%.

Em 1943, o principal meio de informação era o jornal impresso, mas 63% da população acima de 10 anos era analfabeta. A televisão só chegaria ao país sete anos mais tarde. Hoje, 90% dos lares brasileiros têm acesso à internet.

Em 1943, os principais meios de transporte no País eram os cavalos e os trens. Em uma única hora, atualmente, mais pessoas voam de avião no Brasil do que em todo o ano de 1943.

Eu poderia continuar, mas acho que já deu para perceber que a realidade mudou muito de 1943 para cá. Não seria hora de adotarmos uma nova legislação trabalhista, condizente com a realidade econômica, social, demográfica e tecnológica atual?

por Ricardo Kertzman



Colunista, autor em Opinião Sem Medo

CHOQUE DE REALIDADE

Tão logo eleito em 2022, Lula 3.0 prometeu, em discurso otimista e pacificador, novos tempos, novos dias. Quem não te conhece que te compre, amigo. Eu, que o conheço bem, não apenas não acreditei como cravei: duvido.

Não é nem nunca foi do DNA lulopetista a comunhão e a pacificação. Muito pelo contrário. É da gênese do presidente o combate. Foi assim que sempre criou dificuldades para vender facilidades. Quem diz? A história, ué. A vida de Lula e do PT é um livro aberto.

À época, também, eu dizia: foi eleito, sim, mas sem a menor semelhança com os pleitos anteriores. E mais: com mísera fração política do que já foi, sem contar com o Congresso eleito, um dos mais conservadores, ou reacionários, dos últimos tempos.

Tudo somado e nove fora nada, qualquer observador atento poderia prever a situação atual, precocemente escancarada na fuça da nação. Lula, como de costume, desde o primeiro dia investiu no embate. O Congresso, é óbvio, investiu no próprio umbigo.

O chefão petista já tretou com o BC, com o Agro, com os bolsonaristas, é claro, e até com os Estados Unidos e a União Europeia por seu posicionamento dúbio e errático acerca da invasão russa na Ucrânia. Tudo em menos de seis meses.

Sob a voz e a caneta de Arthur Lira, seu presidente, a "casa do povo", em Brasília, não apenas manteve como

aumentou suas verbas, privilégios e poder. Lula, repito, precocemente se tornou refém dos anseios nada republicanos do onipresente centrão.

Restam três anos e meio para o fim do governo e já podemos, hoje, contar como serão os próximos meses, quais serão os próximos passos, quanto custará cada proposta enviada à Câmara e ao Senado, enfim, a famosa crônica de uma tragédia anunciada.

Se Lula realmente acreditou que teria vida fácil, vem recebendo, já no café da manhã, sua dose diária de choque de realidade. Pior. Em companhia de Janja, a toda-poderosa primeira-dama que se mete até em nomeação de amigas, hehe.

O chefão petista já tretou com o BC, com o Agro, com os bolsonaristas, é claro, e até com os Estados Unidos e a União Europeia

O fato é que o presidencialismo brasuca, desde a redemocratização, não passa de parlamentarismo mercantilista, se é que me compreendem o termo. Por isso, pouco importa o presidente de turno, já que - como é mesmo? - o arcabouço é sempre igual.

Collor peitou e caiu. FHC comprou e ficou. Lula idem. Dilma tentou e se deu mal. Bolsonaro, coitado, esse jamais entendeu onde estava e o porquê. Lula, em que pese a absoluta falta de ambiente, poderia, já a caminho da aurora, fazer diferente. Mas aí não seria quem é e o que é, ou melhor, sempre foi.

Frases



“Todo dia um convite para desistir bate à porta, mas a gente resiste e segue em frente”

SIMONE, cantora, que está celebrando 50 anos de carreira, em entrevista ao jornal *Valor Econômico*

“ALGUMAS PESSOAS GOSTAM DE MUSICAIS, OUTRAS GOSTAM DE COMÉDIA PASTELÃO. EU GOSTO DE FILMES VIOLENTOS, MAS NUNCA COM SANGUE REAL. MESMO AQUELES QUE ENVOLVEM ANIMAIS É PRECISO SER SANGUE DE MENTIRA. SOU CONTRA USAR SANGUE VERDADEIRO DE ANIMAIS”

QUENTIN TARANTINO, cineasta



“FAKE NEWS MATAM PESSOAS”

ANTÔNIO BARRA TORRES, médico e contra-almirante, presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ao insistir no pedido para que toda a população se vacine

“Vladimir Putin cometeu um erro de julgamento ao invadir a Ucrânia”

HENRY KISSINGER, ex-secretário de Estado norte-americano e um dos articuladores políticos e diplomáticos mais famosos em todo o mundo, que acaba de completar cem anos de idade



“ACORDOS COM A CHINA SÃO ENGANOSOS, E OS ESTADOS UNIDOS TÊM MUITO A OFERECER AO BRASIL”

BRIAN NICHOLS, embaixador norte-americano e vice-secretário para Assuntos do Hemisfério Ocidental

“AQUELA MULHER LINDA, ENORME, CORAJOSA. COM HISTÓRIA DE VIDA BARRA PESADA, MAS SÓ DANDO A VOLTA POR CIMA E CADA VEZ MAIS FORTE. AQUELAS PERNAS INCRÍVEIS. TUDO ISSO”

REGINA CASÉ, atriz, homenageando a cantora norte-americana Tina Turner, falecida recentemente – Regina já interpretou personagem nela inspirado

“JÁ APANHEI IGUAL A COURO DE PISAR TABACO”

MARINA SILVA, ministra do Meio Ambiente, no embate contra a exploração de petróleo na foz do Amazonas

“O declínio da América não é inevitável; é uma escolha”

RON DESANTIS, governador da Flórida, ao criticar a eleição do democrata Joe Biden à Presidência dos EUA e anunciar a sua pré-candidatura à Casa Branca



“Acho importante me colocar ideologicamente sobre os trabalhos que faço”

MARIANA NUNES, atriz



Brasil Confidencial



MODERAÇÃO
Marcos Pereira esclarece que o Republicanos não é situação e nem oposição: é independente

RÁPIDAS

* O Lide, grupo de líderes empresariais dirigido pelo ex-governador de São Paulo, João Doria, já marcou data e local para o seu próximo evento internacional. O Lide Brazil Conference Milan acontecerá nos dias 7 e 8 de setembro deste ano em Milão, na Itália.

* **Lula foi rápido ao nomear os dois novos ministros que vão compor o TSE: André Ramos Tavares e Floriano de Azevedo Marques Neto. A Corte quer acelerar o processo que pode levar Jair Bolsonaro à inelegibilidade.**

* Dallagnol tentou usar a religião para convencer parte dos deputados da mesa da Câmara, declaradamente evangélicos como ele, a reverterem a cassação do seu mandato. O problema é que ninguém está disposto a brigar com o TSE.

* **O governo brasileiro confirmou que a cidade de Belém (Pará), no coração da Amazônia, será a sede da COP30, a edição de 2025 da ONU sobre o meio ambiente. O anúncio foi feito pelo presidente Lula na sexta-feira, 26.**

A nova oposição

Embora não faça parte da base aliada do governo e seja um partido declaradamente de direita, o Republicanos, presidido por **Marcos Pereira**, demonstrou o seu pragmatismo ao decidir votar a favor do governo sempre que as votações no Congresso objetivarem o desenvolvimento econômico. Dos 42 deputados da legenda, 34 votaram a favor do arcabouço que substituiu o teto de gastos e apenas cinco ficaram contra as novas regras fiscais (três parlamentares não foram votar). “Vamos apoiar todas as pautas favoráveis ao Brasil”, reafirmou à ISTOÉ. Ele espera que após a aprovação da âncora fiscal o Brasil não gaste mais do que arrecada e que as taxas de juros caiam. Já quando se tratar de pautas ideológicas, a postura será outra: a sigla votou a favor, em massa, pelo marco temporal.

Tributária

Pastor evangélico licenciado, Pereira explicou que a disposição da ampla maioria dos parlamentares de seu partido é votar favoravelmente também às mudanças do ordenamento fiscal. “A Reforma Tributária é a mãe de todas as reformas e apoiaremos o projeto em discussão no Congresso”, garantiu o deputado, que é, ainda, vice-presidente da Câmara.

Senado

Se na Câmara o Republicanos seguirá apoiando o governo Lula nas pautas econômicas, no Senado o quadro é mais complexo. Todos os quatro senadores da sigla são bolsonaristas, como Damares Alves e Hamilton Mourão. Mas, no Salão Azul, Lula está afinado com o presidente Rodrigo Pacheco, que, para se eleger, teve a maioria esmagadora de 49 votos.

Na linha sucessória

O nome do procurador da República **Nicolau Dino**, irmão de Flávio Dino (Justiça), tem sido citado para assumir a vaga de Augusto Aras na PGR, mas o parentesco com o ministro pode atrapalhar sua indicação por Lula. Nesse caso, Nicolau pensa em pleitear a vaga da ministra Laurita Vaz, que se aposenta este ano no STJ. Para a PGR, aumentam as chances do subprocurador-geral da República Paulo Gonet Branco.



RETRATO FALADO



“O arcabouço elimina o risco de descontrole da inflação”

Roberto de Campos Neto ficou animado com a aprovação do arcabouço fiscal na Câmara, afirmando que as novas regras que substituem o teto de gastos eliminam a expectativa de risco de descontrole inflacionário. “O arcabouço tem o poder de influenciar a expectativa de inflação futura”, disse o presidente do BC. Ele, porém, ainda não se compromete a reduzir a taxa de juros na próxima reunião do Copom. “O processo de desinflação no Brasil ainda está em ritmo muito lento.”

Quadro positivo

A aprovação do novo arcabouço fiscal na Câmara, que deverá ser referendada também no Senado ainda este mês, melhorou a conjuntura econômica. Projeções feitas por economistas do mercado financeiro indicam que o Brasil já começa a ter perspectivas de reduzir a taxa de juros no segundo semestre. Alguns estimam que a Selic

pode chegar a dezembro com uma redução de um ponto percentual, caindo dos atuais 13,75% para 12,75% ou até para 12,50%. O PIB também tem um cenário mais positivo. No início do ano, os bancos previam um crescimento pífio, de 0,8%, mas no primeiro trimestre a prévia foi de 2,41% e, agora, Fernando Haddad já fala em alta de 1,5% a 2%.

Canteiro de obras

O jornalista **Marcello D’Angelo**, que assumiu recentemente a Secretaria de Comunicação da Prefeitura de São Paulo, diz ter sido nomeado para o cargo pelo prefeito Ricardo Nunes com a missão de dar conhecimento ao cidadão dos detalhes do maior plano de obras e investimentos da história de SP. Só em 2023 serão aplicados R\$ 11,5 bilhões em obras.



TOMA LÁ DÁ CÁ

RENATA ABREU, DEPUTADA E PRESIDENTE NACIONAL DO PODEMOS

Como a senhora avalia a cassação de Deltan Dallagnol?

Como muitos brasileiros, recebi com frustração a cassação de um parlamentar eleito com os votos de mais de 344 mil paranaenses.

A senhora acha que o TSE equivocou-se em sua decisão?

Respeitamos a decisão do TSE, mas entendemos que não foi a mais acertada, tendo em vista o histórico de aplicação da lei de ficha limpa, que não permite a ampliação de sua interpretação para indeferir registros de candidatura.

Acredita que ele deve recorrer da decisão do TSE e reverter a cassação no STF?

Ele deve recorrer e conta com o apoio jurídico do Podemos. Dallagnol venceu em todas as outras instâncias, por isso acreditamos na possibilidade de reversão no STF.



Inflação em queda

A inflação também dá sinais de desaceleração. Considerado uma prévia da inflação oficial, que será divulgada no próximo dia 7, o IPCA-15 de maio subiu 0,51%, após ter atingido 0,57% em abril. Nos últimos 12 meses, o IPCA-15 ficou em 4,07%. O centro da meta do Banco Central para este ano é de 3,25%.

Contas em dia

Isso só foi possível com o saneamento da dívida com a União e com a Reforma da Previdência municipal, o que desafogou o caixa da Prefeitura em R\$ 34 bilhões. O esforço foi reconhecido pela Fitch Rating com a classificação triple AAA para o risco da dívida paulistana. Antes de assumir a Secom, ele era diretor de Relações Institucionais da Band.



Bilionários de fora

O plano de trabalho da CPI das Americanas prevê que apenas diretores e ex-diretores da empresa sejam ouvidos pelos deputados que vão realizar a investigação. O relator da comissão, **Carlos Chiodini** (MDB-SC), resolveu deixar de fora da lista de depoentes os bilionários Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira. O rombo da companhia foi de R\$ 40 bilhões.

Semana

por Antonio Carlos Prado

TURQUIA

Erdogan ganhou. E apavorou o mundo democrático: “Eu e o povo estaremos juntos até o túmulo”



APOIO Festa da vitória: 25 anos consecutivos no poder, primeiro como premier, depois presidente

Recep Tayyip Erdogan venceu o inédito segundo turno na história das eleições presidenciais na Turquia e ficará mais cinco anos no poder - e, nesse período, estará mais forte do

que esteve nas últimas duas décadas comandando o país. Sim, será um quarto de século consecutivo à frente da nação, e ele conseguirá consolidar seu método autocrático de governar. A vitória foi

anunciada com 52,1% dos votos, contra 47,8% dados ao candidato Kemal Kiliçdaroglu (apuração de 99% das urnas). Nada menos que seis partidos de oposição se uniram para derrotar Erdogan. Em vão.



EM VÃO Kemal Kiliçdaroglu: derrota apesar da coalizão de seis partidos opositoristas

Ele mandou prender jornalistas e opositoristas às vésperas da votação, e **saiu às ruas para dar dinheiro em espécie às pessoas. O populismo não tem escrúpulos nem limites. Pela Constituição turca, essa é a última vez que Erdogan pôde se candidatar, mas ele já alterou a Carta, em outras ocasiões, de acordo com seus interesses.** Fica ressoando, assim, a mais amedrontadora frase saída de sua boca no discurso da vitória: “eu e o povo estaremos juntos até o túmulo”.



GENEVA Membros do Greenpeace protestam contra aviões da European Business Aviation Convention & Exhibition, enquanto seguranças tentam retirá-los: luta contra o CO₂

MEIO AMBIENTE

Avançam planos e atitudes da “aviação verde”

Pelo menos 300 bilhões de euros (cerca de R\$ 1,65 trilhão) terão de ser investidos para que sejam levados adiante na União Europeia os planos de implantação de aviões a hidrogênio. A afirmação é de especialistas que compõem o grupo que estuda as possibilidades de uma aviação com energia limpa - a chamada “aviação verde”. A Airbus, maior fabricante de aviões em todo o mundo, anunciou sua intenção de lançar uma aeronave movida a hidrogênio e com emissão zero de poluentes até 2035. Já há estudos em estágios avançados sobre esse tema desenvolvidos pela conceituada ONG Transport & Environment (T&E). “Se quisermos que a Airbus realize o que diz, precisaremos criar um mercado para aeronaves de emissão zero, tributando o combustível fóssil para aviação”, afirmou o gerente técnico de aviação da T&E, Carlos López de La Osa, ao jornal britânico Financial Times.



DOCTRINA MONROE Henry Kissinger (à dir.), na década de 1970, e o ex-presidente dos EUA Gerald Ford: acordos sobre ditaduras na América do sul

PERSONAGEM

Kissinger completa cem anos de idade – lúcido, completamente lúcido

Quando conceituados analistas de geopolítica internacional vão atrás da opinião de um homem de cem anos de idade - que no auge de sua atuação política e diplomática fez-se uma das personalidades mais influentes do planeta - é porque esse senhor está completamente lúcido. O nome do fenômeno é Henry Kissinger, que completou um século de vida no último sábado. Ele foi conselheiro do ex-presidente norte-americano Richard Nixon (1969-1974), e credite-se a nomeação ao seu excelente desempenho enquanto professor em Harvard. Após a débâcle de Nixon, com Gerald Ford na Casa Branca (1974-1977), Kissinger ascendeu a secretário de Estado. Há quem diga que na vida ele foi inigualável cérebro na arte da diplomacia, há quem afirme que foi lobo do

militarismo com pele de carneiro da paz, no estilo da Doutrina Monroe, criada em 1823 (Kissinger fez acontecer ditaduras na América do Sul). Na verdade, aliviou tensões entre os EUA e o Kremlin nos anos da Guerra-Fria, mas se mostrou também impiedoso na Guerra do Vietnã (1955-1975). “Não é preciso escolher um lado; ele pode ser herói e vilão ao mesmo tempo”, bem analisa o historiador Luke Nichter, professor da Universidade Chapman. Intelectuais procuram Kissinger, hoje, para avaliações sobre a Guerra na Ucrânia. Em entrevista à revista *The Economist*, ele declarou que Vladimir Putin cometeu “um erro de julgamento catastrófico” ao invadir o território ucraniano. Antes que a invasão ocorresse, Kissinger já cantara a bola da estupidez estratégica do autocrata russo.



FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Marcos Strecker

EDITORES
Felipe Machado, Thales de Menezes
e Samuel Nunes (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás,
Elba Kriss, Gabriela Rölke, Mirela Luiz
e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Bolívar Lamounier, Cristiano Noronha, Elvira Caçada, José Manuel
Diogo, José Vicente, Luiz Fernando Prudente do Amaral,
Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade,
Ricardo Amorim, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschky
EDITOR DE ARTE: Arthur Fajardo
DESIGNERS: Alexandre Souza e Wagner Rodrigues
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Armélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística
Yuko Lenie Tahan

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:**
Regina Oliveira **Diretora de Marketing e Projetos:** Isabel Povinelli **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira
Contato: publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante
· Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-w4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · **1ª Página Publicidade Ltda.** · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação · **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA – GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – **Tel.:** (62) 3624-5570 / (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · R.R. Gianoni Comércio e Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda · **Tel.:** 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104-3943) é uma publicação semanal da Trés Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Trés Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão: D’Arthy Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturninho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP



A fiadora da preservação ambiental

Marina Silva promete garantir a **manutenção de políticas antidesmatamento**, mas enfrenta **fogo amigo no governo** e a fortalecida **bancada ruralista** no Congresso.

Apesar de a **agenda verde ser crucial** para Lula, é a área em que ele **mais coleciona derrotas** no seu terceiro mandato

Marcos Strecker

Nos anos 2000, Marina travava um embate da preservação ambiental contra a ala desenvolvimentista do governo do PT. Após pedir demissão no segundo mandato de Lula e romper com o então presidente, alegando que era um gesto para reforçar a pauta de proteção da floresta, sua imagem de integridade se fortaleceu e seu papel no Brasil e no exterior ganhou mais relevância. Agora, de volta a um governo do PT, mas de frente ampla, que ela representa, Marina virou o bastião dessa agenda central para a atual administração. A pauta ambiental não significa apenas um imperativo moral. Passou a ser central para todas as sociedades, para o desenvolvimento da economia global e a preservação da democracia. É fundamental para atrair investimentos, modernizar a economia e recolocar o Brasil como protagonista no cenário internacional. Por isso, a ministra representa, de certa forma, a alma do governo. E sua posição nunca foi tão importante para evitar que a “boiada passasse”, ou seja, um recuo histórico na agenda ambiental.

O papel da ministra foi essencial numa semana em que o patrimônio ambiental esteve sob ataque no Congresso. As dificuldades políticas no Legislativo e tropeços próprios do governo colocaram o País diante de um retrocesso inimaginável desde a eleição do ano passado, com o risco de políticas predatórias do governo Bolsonaro ressuscitarem. O sinal amarelo acendeu quando o governo teve que ceder no esvaziamento dos ministérios do Meio Ambiente e dos Povos Indígenas. Na iminência de ver a Medida Provisória que criou as pastas do atual governo caducar no Congresso, retornando a Esplanada dos Ministérios ao desenho do governo anterior (com a perda de 17 das 37 pastas), os articuladores do Planalto aceitaram esvaziar o setor ambiental. O Meio Ambiente perdeu o poder de gerir o Cadastro Rural, essencial para controlar o avanço do desmatamento e da grilagem, e de normatizar a gestão sustentável da água por meio da Agência Nacional de Águas (ANA). O Ministério dos Povos Indígenas, de Sonia Guajajara, deixou de ter a prerrogativa de demarcação de novas reservas.

Esse não foi o único recado que o Congresso eleito em outubro deu a Lula. O presidente da Câmara, Arthur Lira, também conseguiu aprovar na última terça-feira o projeto do Marco Temporal, que restringe as reservas indígenas às áreas que já eram ocupadas na data da promulgação da Constituição, em 1988. Mais que isso,



ÍCONE

Marina Silva em 2014, ao apoiar o PSDB no segundo turno da eleição presidencial: após romper com Lula em 2008, ela voltou ao governo do PT numa frente ampla

Capa/Meio Ambiente

a lei elimina direitos garantidos, permite a exploração econômica predatória e retoma, na prática, a tutela sobre os indígenas que vigorou até a ditadura. Esse tsunami ambiental, que nega a essência do projeto aprovado nas urnas, causou a maior crise do terceiro governo Lula, superada apenas pela tentativa de golpe no 8 de janeiro. A maioria conservadora do Congresso acuou o Planalto, que não conseguiu gerir com eficiência sua frágil coalizão nem organizar a pauta legislativa com o Centrão, que se sente empoderado e reclama de verbas e cargos no segundo escalão acordados no varejo e nunca entregues. Lula convocou uma reunião de emergência no Planalto para evitar que seu governo fosse desfigurado e ameaçado com apenas cinco meses de mandato. Para evitar uma derrota completa, ele autorizou a liberação de R\$ 1,7 bilhão em emendas na quarta-feira, valor recorde nesta gestão. Na bacia das almas, a MP foi aprovada no final do dia, e referendada pelo Senado no dia seguinte, um episódio que fragilizou o governo e impôs um alto custo político.

VOZ CONTRA O RECUEO

A voz mais firme contra o recuo, especialmente na área ambiental, veio de Marina Silva, que opera na prática como fiadora dessa agenda. “Infelizmente, nós estamos vivendo uma situação em que alguns setores querem reeditar a estrutura de governança de Bolsonaro no governo de Lula, desrespeitando a autonomia que o governo tem em relação à gestão”, declarou. O problema, no entanto, não é apenas a falha na articulação política de Lula. Vozes do próprio governo fizeram acender o sinal de perigo em relação ao compromisso com a agenda de preservação. O primeiro alerta aconteceu no dia 17, quando o Ibama, órgão sob o guarda-chuva de Marina, negou o pedido da Petrobras para explorar petróleo na Foz do Rio Amazonas - uma decisão técnica e justificada. Criticaram a medida o ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o presidente da estatal, Jean-Paul Prates.



MARCO TEMPORAL
Indígenas guaranis fecham a rodovia Bandeirantes (SP) dia 30 após a aprovação do PL 490

O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues, não apenas condenou a iniciativa como anunciou a desfilação da Rede Sustentabilidade, partido da ministra. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, disse que não fazia sentido negar recursos que poderiam abastecer o Amapá, enquanto o Rio de Janeiro e outros estados se beneficiam do petróleo. O senador Davi Alcolumbre, que indicou nada menos que três ministros, tripudiou Marina. “Ela é gente boa. É bom ela ficar para ir lá com a gente inaugurar o poço.” Ele estaria apostando até na queda da ministra, como forma de aumentar seu espaço no governo.

A titular do Meio Ambiente não se abalou: “Decisão técnica em um governo

democrático é cumprida e respeitada”, afirmou. O próprio Lula se reuniu com Marina e Sonia Guajajara no dia 26, procurando garantir que lutaria para reverter o esvaziamento ambiental. “O presidente deu uma mensagem de que vamos trabalhar até o último momento para preservar as atribuições dos dois ministérios. Essas políticas estão no coração do governo”, ela declarou. Mas Lula não conseguiu reverter o esvaziamento no Congresso e os tropeços continuaram. A desidratação da área ambiental teve a aprovação de votos do próprio PT, assim como a aprovação do Marco Temporal, na terça-feira, contou com a maioria dos votos de partidos da

NO EXTERIOR
O ator Leonardo DiCaprio usou o Twitter para alertar contra a aprovação do Marco Temporal no Congresso



Please join me in supporting Brazilian Indigenous leader @celiaxakriaba who is asking fellow Brazilian Congress members to oppose the anti-Indigenous bill PL490. The key vote is tomorrow; please consider signing her petition: secure.avaaz.org/campaign/en/a...
Traduzir Tweet

URGENT!

Sign the petition to put pressure on the members of the Brazilian Congress to oppose the **ANTI-INDIGENOUS PL490** and **STAND UP FOR OUR ENVIRONMENT AND INDIGENOUS LANDS!**



A BOIADA NO CONGRESSO

Medidas aprovadas e o risco para o meio ambiente

PELA CAUSA

Lula assina decretos de demarcação em 28 de abril no acampamento indígena Terra Livre, em Brasília

base, como União, PSD e MDB. “Eu sou governo, muito mais do que a Marina. Pode puxar a história”, desancou o deputado Isnaldo Bulhões (MDB), relator da comissão mista que desfigurou a MP da reestruturação ministerial antes de sua apreciação no Plenário.

ARTICULAÇÃO FALHA

“Não creio que seja exatamente um problema de articulação no Congresso. Lula imaginou que poderia montar uma coalizão usando as mesmas ferramentas que usou nos outros governos dele, sobretudo distribuindo ministérios. Mas não é mais assim”, avalia o sociólogo Sergio Abranches. Depois do orçamento secreto no governo Bolsonaro, os deputados passaram a exigir nacos das verbas públicas diretamente para suas bases, argumenta. Ele também aponta que a ruptura de Randolfe Rodrigues com Marina expôs uma fratura dentro do governo. E essa ambiguidade, ou contradição interna, está sendo alimentada pelo próprio presidente. O especialista lembra que Lula, na sua única declaração oficial sobre o assunto, disse que achava difícil haver risco ambiental na Amazônia pois o ponto de exploração fica a 500 km de distância. “O

MARCO TEMPORAL

- Muda a demarcação de terras indígenas. Povos originários precisam comprovar que ocupavam as terras em 1988
- Libera o contato com povos isolados em caso de “utilidade pública”
- Territórios passam a ser explorados economicamente, inclusive por não-indígenas

MP DA MATA ATLÂNTICA

- Facilita o desmatamento das áreas mais bem preservadas
- Permite linhas de energia e gasodutos sem estudo prévio de impacto ambiental
- Acaba com a necessidade de corredores ecológicos, o que favorece o desflorestamento

MP DA REESTRUTURAÇÃO

- O Cadastro Ambiental Rural (CAR), que inibe grilagem e o desmatamento, sai do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e vai para o ministério da Gestão
- Os sistemas de saneamento básico e recursos hídricos também saem do MMA e passam para o Ministério das Cidades
- A Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA), da mesma forma, passa a ser vinculada ao Ministério da Integração
- O Ministério dos Povos Indígenas deixa de demarcar terras indígenas. Essa competência passa a ser do Ministério da Justiça

presidente tem que começar a deixar claro se de fato a questão ambiental tem centralidade e é prioritária, como ele disse no exterior e na campanha.”

Ambientalistas cerram fileiras com Marina e, mais do que isso, condenam a exploração na Foz do Amazonas, que veem como uma medida capaz de isolar o País no cenário internacional. “Sem dúvida, a agenda ambiental do governo Lula está em risco”, diz o climatologista Carlos Nobre, referência mundial na pesquisa sobre mudanças climáticas. Segundo ele, a exploração nessa região representa um retrocesso. “É uma questão política, científica e econômica: gerar energia com petróleo, gás natural ou carvão é muito mais caro do que a energia renovável.” Ele destaca que é essencial derrotar essa “iniciativa desestruturante do Congresso”. Marcio Astrini, do Observatório do Clima, lembra que há vários projetos nesse sentido prontos para serem votados, como o relaxamento na utilização de agrotóxicos, a liberação da caça e a facilitação no licenciamento de terras. E há novas ameaças no horizonte. Parlamentares da região amazônica querem retomar a discussão para liberar a mineração na Reserva Nacional do Cobre e seus

Capa/Meio Ambiente

Associados (Renca), uma área preservada de cerca de 46 mil km quadrados localizada no Pará e no Amapá. “O Congresso vai atuar para impor essas derrotas. Ele tem como pauta a herança do governo Bolsonaro, seu legado atravessou a rua e foi para o Congresso”, diz Astrini.

GOVERNO HESITA

O ambientalista confia no compromisso do governo, mas também acha que houve falhas. Na votação do Marco Temporal, por exemplo, o Planalto orientou pela abstenção. “Isso enfraquece o governo, não atinge apenas a Marina. A postura oficial acendeu o alarme. Parece que o Congresso estava aplicando um golpe, e os negociadores do governo assistiam a isso de forma confortável”, diz. Ele minimiza, no entanto, o esvaziamento das pastas ambientais, já que o governo pode preservar a atribuição das duas ministras mesmo com a realocação dos órgãos. De todas as medidas, a que mais alarmou Astrini foi o Marco Temporal, capaz de abrir as reservas à exploração predatória e levar a questão indígena de volta aos anos 70. Especialistas consideram que as brechas vão permitir atividades de garimpo e agropecuária e a abertura de rodovias, além de empreendimentos com a iniciativa privada e não indígenas. Na prática, se promulgada, a lei vai paralisar todos os processos de demarcação em andamento (há pelo menos 303 em tramitação). É quase certo que essa norma será modificada no Senado, e o STF também pode revê-la. Afinal, a pressa na votação se deu porque a Corte marcou para a próxima quarta-feira o julgamento de uma ação originada em Santa Catarina contra indígenas do povo Xokleng, que terá repercussão geral, ou seja, será aplicada em todos os tribunais do País. A bancada ruralista e o Centrão impuseram uma derrota a Lula, mas também deram um recado ao STF. Lira tentou negociar com o governo o adiamento da votação se o STF adiasse a apreciação da matéria, mas o balão de ensaio não prosperou. “O Congresso precisa demonstrar ao STF



NA CÂMARA
O relator Isnaldo Bulhões (esq.) e Arthur Lira, na quarta: demonstração de força contra o governo

que está tratando a matéria com responsabilidade. Não temos nada contra os povos originários, mas estamos falando de 0,2% da população brasileira em cima de 14% do território”, declarou o presidente da Câmara. Astrini está confiante que Lula exercerá seu poder de veto, caso a lei seja sancionada.

Outra MP aprovada de afogadilho na Câmara no dia 24 também preocupa os ambientalistas, a que relaxa o controle sobre a Mata Atlântica. “Esse é o único bioma que tem uma lei especial, que trata do seu uso sustentável e conservação”, alerta Malu Ribeiro, diretora na SOS Mata



“Como um setor estratégico, os bancos não poderiam ficar inertes nesse tema”

Isaac Sidney, presidente da Febraban

Atlântica. “Conseguimos resistir durante os quatro anos de Jair Bolsonaro, apesar do governo, do Centrão e da força da bancada ruralista. E agora essa MP lançada no apagar das luzes de 2022 acabou recebendo todos esses jabutis e sendo aprovada na Câmara”, protesta. Para Luiz Marques, professor sênior no Centro Nacional de Pesquisas em Energia e Materiais, a norma aprovada abole dispositivos de proteção. “A MP introduz barbaridades, como o desmatamento linear.” A medida também foi criticada por Rogério Aparecido Machado, professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie: “Em nenhum momento está sendo colocada uma tecnologia avançada para fiscalizar e preservar. É apenas para facilitar o acesso”. Nesse caso, o STF também pode conter a decisão na Câmara, já que nesta sexta-feira, 2, a Corte começou a julgar uma ação proposta por Bolsonaro em 2020, que visa aumentar a exploração comercial no bioma anulando dispositivos do Código Florestal e da Lei da Mata Atlântica.

Tamanho retrocesso ocorre quando os setores produtivos, inclusive no agronegócio, apontam que abraçar a causa ambiental é fundamental para ampliar mercados e garantir as exportações. A Febraban, por exemplo, anunciou uma medida de autorregulamentação em que os bancos se comprometem a liberar créditos apenas para frigoríficos e matadouros que comprovarem não comprar gado de aba-

te proveniente de áreas de desmatamento ilegal da Amazônia e do Maranhão. Vinte e uma instituições já assinaram o compromisso, incluindo Bradesco, Itaú Unibanco, Santander, Banco do Brasil e CEF. É a primeira vez que há um protocolo detalhado para um segmento específico. “Como um setor estratégico, os bancos não poderiam ficar inertes e apenas acompanhar a distância um tema crucial para esta e as próximas gerações”, diz o presidente da entidade, Isaac Sidney. E a comunidade internacional está se mobilizando. Após ser reativado, o Fundo Amazônia já recebeu este ano importantes aportes dos EUA (R\$ 2,5 bilhões) e do Reino Unido (R\$ 500 milhões), além de novos recursos da Alemanha.

RELAÇÃO COM O AGRO

Mas esse empenho pode não ser suficiente para garantir o avanço da pauta ambiental. O PIB cresceu no primeiro trimestre 1,9%, como o IBGE acaba de divulgar, um número surpreendente puxado essencialmente pelo agronegócio. O resultado dá mais força para a bancada ruralista, que está fortalecida no Congresso e alinhada com o Centrão. O setor, que foi em peso à China na última viagem presidencial para garantir a ampliação dos negócios com o gigante asiático, ficou irritado com a presença na comitiva oficial de João Pedro Stédile, líder histórico dos sem-terra e defensor da retomada das invasões no campo. A falta de percepção sobre esses sinais indica que o setor ambiental pode sofrer novos revezes.

Apesar disso, o ataque especulativo nessa área pegou o governo no contrapé. A ONU acaba de escolher Belém para

sediar a COP30, em novembro de 2025, um anúncio comemorado por Lula no dia 26. Foi na edição do ano passado, no Egito, que o petista anunciou que o “Brasil está de volta” e reafirmou o compromisso de seu governo contra as mudanças climáticas. Em Belém, a expectativa é de um encontro decisivo, quando os países deverão apresentar metas mais ambiciosas de queda na emissão de carbono. Por ocorrer na região Amazônica, o evento também tem uma relevância simbólica, que pode ser aproveitada pelo chefe do Executivo. Porém, com as investidas no Legislativo, o risco é o governo sediar um encontro para transmitir uma imagem de nação que está na contramão do mundo, ao invés de recuperar sua posição de vanguarda.

Os ambientalistas ainda consideram que Marina é uma garantia contra os recuos, não só pela sua estatura internacional, mas também pela força que tem no próprio governo. Ela alertou que retrocessos podem prejudicar o acordo Mercosul-União Europeia, que é estratégico para o governo Lula. “Ela é uma pessoa muito forte. Tem o apoio explícito do presidente. É ela quem vai entregar a baixa na taxa de desmatamento”, diz Astrini. Para ele, Lula deseja se beneficiar na COP30, que representa um ponto de virada. “Lula entende a importância do clima para o combate à pobreza e à miséria. Ele estudou. Tem planos maiores.” ■

Colaboraram Gabriela Rölke e Elba Kriss

DERROTADOS

Randolfe Rodrigues, Rui Costa, Alexandre Padilha, Paulo Pimenta e José Guimarães, no dia 26



AMBIENTALISTAS ANALISAM A CRISE

MARCIO ASTRINI OBSERVATÓRIO DO CLIMA

“A Marina é uma pessoa muito forte, tem o apoio do presidente. O governo não pode é repetir a mesma atitude. O governo orientou pela abstenção na votação do Marco Temporal. Parece que o Congresso estava aplicando um golpe e os negociadores do governo assistiam a isso de forma confortável!”



CARLOS NOBRE CLIMATOLOGISTA

“Sem dúvida, a agenda ambiental do governo Lula está em risco. É essencial derrotar essa iniciativa destruturante do Congresso. Estamos indo numa direção que não é a melhor para o Brasil. O País tem total condição de ser o primeiro a zerar as grandes emissões no mundo. Há dez anos, éramos a nação que mais reduzia as emissões”



SERGIO ABRANCHES SOCIÓLOGO

“Não creio que seja um problema de articulação, mas Lula imaginou que poderia montar uma coalizão usando as mesmas ferramentas que ele usou nos outros governos, sobretudo distribuindo ministérios. Não é mais assim. Há dúvida sobre quem fala de fato pelo governo, e o presidente tem sido omissivo nessa discussão com o Congresso”





MANO A MANO
Maduro e Lula: o ego do primeiro foi massageado pelo anacronismo do segundo

Brasil/**Governo**

O anfitrião fez o País passar vergonha

Lula reuniu chefes de Estado da América do Sul para promover maior integração do continente. O encontro gerou um documento pífio, mas até aí tudo bem, não tivesse o presidente brasileiro afirmado que a ditadura do venezuelano Nicolás Maduro é somente uma “narrativa”

Antonio Carlos Prado e Samuel Nunes



“ Há discrepância entre a realidade e as declarações de Lula ”

Gabriel Boric, centro-esquerda, presidente do Chile



“ O pior que podemos fazer é tapar o sol com um dedo ”

Luis Lacalle Pou, líder da direita, presidente do Uruguai

O presidente Lula continua preso a retrógradas e anacrônicas ideologiazinhas que em nada o engrandecem enquanto político nem fazem bem à imagem internacional do Brasil – ao contrário, deterioram-na ainda mais, justamente no tempo histórico em que teria de se dar o inverso, tal foi o desgaste global sofrido pelo País na gestão bolsonarista. Lula promoveu no início da semana passada, no Palácio Itamaraty, em Brasília, um encontro com líderes sul-americanos. A iniciativa de integrar as nações vizinhas é elogiável,

promovendo a cooperação econômica, ainda que seja inessencial a criação de uma moeda-referência em substituição ao dólar nas transações comerciais. Vale, no entanto, a atuação multilateral no âmbito da saúde, educação, ciência, energia limpa e meio ambiente. Denominado “Consenso de Brasília”, o documento final da reunião de cúpula contempla esses pontos, à exceção da moeda comum defendida por Lula. Quanto aos outros tópicos, são tão sólidos que se desmancham no ar. Cuidar pragmaticamente dos interesses da América do Sul, estando o Brasil em tal geopolítica, é boa atitude. E boa atitude também seria, ainda no campo do prag-

matismo, cobrar do governo venezuelano os R\$ 6 bilhões que ele nos deve.

Falando-se em Venezuela, o que se tornou prevalente na reunião de cúpula refere-se a ela – e com desdobramentos negativos para o Brasil. Por que isso ocorreu? Simplesmente porque foi absurda a cumplicidade com que os “companheiros” Lula e o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, trocaram abraços. O auge dos afagos de boas-vindas deu-se quando o mandatário brasileiro declarou que a Venezuela é governada “em regime democrático”. Lula, e somente Lula, acha isso. Em sua concepção, todas as denúncias de violações de direitos humanos, perseguições, prisão de jornalistas e



ENCONTRO Líderes sul-americanos no Palácio Itamaraty, em Brasília: a moeda-referência que Lula queria sequer consta do documento final

Brasil/Governo

opponentes do regime, torturas e arbitrariedades - tudo observado pessoalmente por inspetores da ONU - não passam de "narrativa construída contra Maduro". Uma das torturas mais praticadas, ainda de acordo com a ONU, é a empalação. E desde 2014 foram presos 5,6 mil opositorista. Em pleno século 21, vive a Venezuela como se estivesse nos inquisidores tempos de Tomás de Torquemada.

IDEOLOGIAZINHA OCA

Deve igualmente ser narrativa, e só narrativa apesar das imagens, a agressão a uma repórter da Rede Globo por parte de um segurança de Maduro - em pleno chão brasileiro. Para Lula, que realçou em sua campanha o apego aos direitos humanos, o relatório da ONU, dando conta de que o regime venezuelano reprime dissidentes por meio de crimes contra a humanidade, não é importante. E idem a fuga desesperada de venezuelanos socialmente vulneráveis para o Brasil (cerca de 300 mil), a miséria que corrói o país, a mordada na liberdade de expressão - tudo faz parte da narrativa que, argumenta o mandatário brasileiro, foi montada pelos EUA e pela União Européia. Lula tem uma lógica que atropela a razão: se a população da Venezuela passa por desventuras, a responsabilidade é das sanções impostas pelo governo norte-americano. Ele repete, as-

sim, uma ridícula toada, também de sua autoria: a responsabilização da própria Ucrânia pela invasão que sofreu por parte do totalitário presidente russo, Vladimir Putin. Lula transforma a vítima em culpada e faz do algoz coitadinho.

Essa é a oca da ideologiazinha já citada acima. Externamente o presidente brasileiro sujou o nome do País e internamente conseguiu desfazer a tão decantada "frente ampla democrática", que diz liderar. Aos eleitores que o recolocaram no Planalto, quer acreditem que ele seja democrata, quer tenham

visto em seu nome uma segura opção para nos livrarmos de Jair Bolsonaro, ficou a perplexidade: o que levou Lula a afagar o ego de Maduro? Por que financiar obras de infraestrutura na Venezuela se ela está inadimplente conosco? A resposta que se encontra é amiudada: Lula desanda a defender ditaduras populistas de esquerda somente porque são de esquerda.

É normal que convidados falem mal de anfitriões quando acaba uma festa - cada um no seu canto. Mas falar durante a festa, e na cara do anfitrião, isso só se vê quando ocorre algo muito grave. Foi o que aconteceu com o anfitrião Lula. Olhos nos olhos, ele teve de ouvir críticas de presidentes, sobretudo do Chile e Uruguai, respectivamente Gabriel Boric e Luis Lacalle Pou. O mandatário chileno, mesmo sendo de esquerda, impacientou-se com a teoria das narrativas: "há discrepância entre a realidade e as declarações de Lula sobre o governo venezuelano". No Brasil, a repercussão da conduta do presidente, ele mesmo já vítima de prisão arbitrária na ditadura militar, também foi ruim. Pesquisa Quaest apontou que 59% das menções feitas ao encontro dos dois presidentes foram negativas.

São números; não narrativas. ■

LUTA Manifestantes venezuelanos em seu país: realidade que não comporta a apologia de Lula



FOME LÁ, FOME AQUI Imigrantes da Venezuela em Roraima: seis mil pessoas em situação de vulnerabilidade social

Estatais na mira da CGU

Programa pioneiro na Codevasf e no FNDE quer intensificar ações de compliance para reduzir riscos de corrupção e desvios de dinheiro nas empresas públicas

Samuel Nunes

A Controladoria-Geral da União (CGU) lançou na última terça-feira, 30, um novo programa que promete combater a corrupção em empresas públicas e autarquias, que, durante o governo Bolsonaro, foram antros de desvios de dinheiro público. Em resumo, a iniciativa pretende avaliar as brechas existentes em cada órgão e sugerir mudanças para evitar irregularidades. As primeiras entidades a serem fiscalizadas serão a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e o Parnaíba (Codevasf) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que foram as estatais com o maior número de falcatruas. Segundo a CGU, a Codevasf e o FNDE solicitaram a intervenção que, na prática, vai criar uma espécie de compliance em ambas as empresas, fortalecendo medidas de combate a malfeitos. Outras autarquias que tenham interesse em participar poderão encaminhar ao governo os pedidos a partir do segundo semestre.

O programa da CGU deve avaliar todos os processos internos de funcionamento das empresas públicas. Depois, será preparado um relatório com sugestões de melhorias que os diretores de ambas as entidades devem adotar.



Elmar Nascimento
O deputado baiano exerce grande poder na Codevasf, desde o governo Bolsonaro, quando indicou o presidente da entidade, Marcelo Moreira, mantido depois da chegada de Lula ao poder. É investigado por ter se beneficiado com obras da empresa na Bahia



Davi Alcolumbre
Foi o responsável pelo projeto que aumentou a área de abrangência da Codevasf, que já era grande, para atuar também no Amapá. Meses depois, contratos firmados por indicação do senador viraram alvos de investigação por suspeita de desvios de verbas da estatal



Valdemar Costa Neto
O presidente do PL indicou o empresário Paulo Roberto de Aragão Ramalho para uma das diretorias do FNDE, que lhe ajudou assinando sua carteira de trabalho em um restaurante de Brasília, para que o político pudesse passar para o regime semi-aberto quando estava preso na Papuda



COMPLIANCE Vinicius Marques de Carvalho, ministro da CGU, quer estancar a sangria nas empresas campeãs de corrupção

Durante o governo Bolsonaro, as entidades foram aparelhadas pelo Centrão e se tornaram focos de escândalos de corrupção. O orçamento da Codevasf chegou a R\$ 3,3 bilhões, no fim do ano passado. Boa parte desse dinheiro foi repassada por meio de verbas do orçamento secreto, que foram liberadas sem transparência e consideradas ilegais pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A presença do Centrão na Codevasf é tão intensa que o presidente atual da entidade, Marcelo Andrade de Moreira Pinto, é o mesmo desde o governo passado. Ele foi indicado ao posto pelo deputado Elmar Nascimento (União-BA), que é um dos partidos aliados de Lula.

Em 2021, a empresa ampliou o escopo de atuação e chegou ao Amapá, depois de um projeto do senador Davi Alcolumbre (União-AP), outro aliado de Lula, medida que foi aprovada no Congresso. Meses depois, contratos indicados por ele através do orçamento secreto passaram a ser investigados. No FNDE, o caso mais emblemático foi o de dois pastores evangélicos, próximos ao então ministro da Educação, Milton Ribeiro, acusados de pedir barras de ouro para favorecer prefeituras em repasses de dinheiro do fundo educacional. Entre os que se beneficiaram, está o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, que chegou a indicar para uma das diretorias do fundo o empresário Paulo Roberto de Aragão Ramalho, que assinou sua carteira de trabalho, no período em que o político precisou cumprir a pena por causa das condenações no mensalão. ■



CALOTE As MPs que possibilitaram os empréstimos foram enviadas ao Congresso em março do ano passado, quando o banco era comandado por Pedro Guimarães (à esq.)

O ROMBO DA CAIXA

Jair Bolsonaro colocou o centenário banco público a serviço de seu **projeto pessoal de poder**, ao abrir linhas de crédito para beneficiários do Auxílio Brasil e para devedores. De olho nos votos dessa parcela da população, o **ex-presidente** causou um **prejuízo bilionário** à instituição

Gabriela Rölke

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passou metade de seu governo prometendo abrir a tal da “caixa-preta do BNDES”, cuja inexistência ele acabaria por reconhecer em 2021. A promessa foi uma de suas bandeiras eleitorais em 2018 - ele dizia que iria “desmascarar a corrupção” de governos anteriores no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Pois bem, agora surgem indícios de que o capitão tinha sua própria caixa-preta, também em um banco estatal: a Caixa Econômica Federal. Começam a vir à tona dados que confirmam a suspeita de uso eleitoral do banco, no ano passado, quando o então ex-presidente tentava a reeleição. Por determinação de Bolsonaro, a estatal abriu os cofres para arriscados empréstimos consignados a beneficiários do Auxílio Brasil e também garantiu um microcrédito para pessoas com nome sujo, por meio do programa de Microfinanças chamado SIM Digital.

De acordo com o UOL, até a eleição, as duas linhas de crédito liberaram R\$ 10,6 bilhões para 6,8 milhões de pessoas. Foram R\$ 7,6 bilhões para 2,97 milhões de beneficiários do Auxílio Brasil, que voltou a se chamar Bolsa Família, e outros R\$ 3 bilhões para 3,86 milhões de negativados. No Twitter, a presidente da Caixa, Rita Serrano, disse que a inadimplência do consignado do Auxílio Brasil “ainda se mantém sob controle, visto que os pagamentos são descontados na fonte”. Ocorre que mais de 100 mil devedores foram excluídos do Bolsa Família neste ano, por irregularidades cadastrais, e a dívida com o banco permanece em caso de perda de direito ao benefício social. Já em relação ao programa de microfinanças, Serrano admitiu que o calote “ultrapassou 80%”. Em última análise, quem vai arcar com o prejuízo é o trabalhador, já que as perdas serão cobertas com recursos do FGTS. As medidas eleitoreiras de Bolsonaro resultaram também na queima de parte das reservas da Caixa, o que afetou a liquidez do banco, que chegou ao menor nível já registrado.

O SIM Digital começou a ser ofertado no final de março do ano passado. Naquele mês, pesquisa Datafolha sobre intenção de voto para a eleição presidencial apontava Lula em primeiro lugar, com 43%, e Bolsonaro em segundo, com 26%. O programa emprestava até R\$ 1 mil para quem tinha dívidas de até R\$ 3 mil. “É a primeira vez que a Caixa empresta para negativados”, comemorou na época o então presidente da Caixa, Pedro Guimarães. Já a modalidade do consignado para beneficiários do Auxílio Brasil foi liberada no dia 11 de outubro, entre o primeiro e o segundo turno das eleições. Nove dias depois, no entanto, em 20 de outubro, o Tribunal de Con-

O TAMANHO DO ROMBO

R\$ 10,6 BILHÕES



R\$ 7,6 Bi

consignado do auxílio emergencial para **2,97 milhões de clientes**



R\$ 3 bi

SIM Digital – microcrédito para pessoas com nome sujo para **3,86 milhões de clientes**

tas da União (TCU) recomendou a suspensão dos empréstimos. De acordo com a área técnica da Corte, a oferta de crédito nessa modalidade poderia “interferir politicamente nas eleições presidenciais”. A recomendação da suspensão do serviço foi uma resposta a uma representação do Ministério Público de Contas. “Com as dificuldades enfrentadas pelo presidente nas pesquisas, tudo indica tratar-se de medida destinada a atender prioritariamente interesses político-eleitorais”, anotou na época o subprocurador Lucas Rocha Furtado. O caso deve repercutir no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e a declaração da inelegibilidade de Bolsonaro pela Justiça Eleitoral passa a ser questão de tempo.

CAMINHO

As Medidas Provisórias (MPs) que abriram caminho para que a Caixa passasse a oferecer as duas linhas de crédito foram enviadas ao Congresso no início do ano passado, quando o banco era presidido por Pedro Guimarães. O economista era um dos integrantes do governo mais próximos de Bolsonaro - os dois inclusive pescavam juntos. Em alguns momentos de crise protagonizados pelo então ministro Paulo Guedes, Guimarães foi cogitado para substituí-lo no Ministério da Economia. Também chegou a sonhar com a vaga de vice na chapa de Bolsonaro, com quem demonstrava ter profunda identificação ideológica. Deixou o cargo em junho do ano passado, quando vieram a público denúncias de assédio sexual contra servidoras do banco. A amigos, o economista nega qualquer irregularidade durante o período em que presidiu a instituição bancária. Ainda segundo relatos de pessoas próximas, Pedro Guimarães diz ser vítima de uma campanha de difamação cujo objetivo seria atingir Bolsonaro. ■



“Tanto o Consignado do Auxílio Emergencial quanto o programa de Microfinanças estão sendo investigados pelos órgãos de controle, fiscalização e pela auditoria interna”

Rita Serrano, presidente da Caixa Econômica Federal



Chegou a nova edição da **IstoÉ Dinheiro**

Uma plataforma
completa de negócios
ancorada na única
revista semanal de
negócios, economia
e finanças.



ENTREVISTA
Ricardo Neves, CEO da NTT Data:
"A multiculturalidade brasileira é grande diferencial competitivo"

REFORMA TRIBUTÁRIA
Vitória ampla do governo na aprovação do Arcabouço Fiscal não garante vantagem para avançar em agenda de impostos

HEINEKEN TEM SEDE
Cervejaria investe R\$ 7 bilhões para ampliar produção e lança marca de refrigerante premium

3
R\$

ISTO É Dinheiro

O PROGRAMA DA BOSCH CONTRA A CRISE AUTOMOTIVA

Com investimento de € 7 bilhões globalmente, dos quais R\$ 940 milhões serão feitos na América Latina, a gigante alemã quer elevar suas receitas em até 9%. Entenda por que o Brasil é um mercado estratégico nos planos da companhia

"Nossa expectativa é de que no longo prazo os softwares representem 10% de todas as fontes de receita"

GASTÓN DIAZ PEREZ
CEO E PRESIDENTE DA ROBERT BOSCH AMÉRICA LATINA

www.istoedinheiro.com.br
EXEMPLO DE ASSINANTE
VENDA PIONEIRA
R\$ 25,00
23/04/2023 - 00036 - 101 1026



ACESSE ONDE QUISER

No site www.istoedinheiro.com.br

Nas redes sociais    

Nas melhores bancas de sua cidade.

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente

São Paulo (11) 3618-4566 • Outras capitais 4002-7334

Interior 0800 888-2111,

de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.



Para anunciar: Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269

PIONEIRO
Herança modernista:
de 1940, o residencial
Jacques Pilon venceu
o Prêmio Master
Imobiliário 2020 na
categoria Retrofit



A onda do retrofit

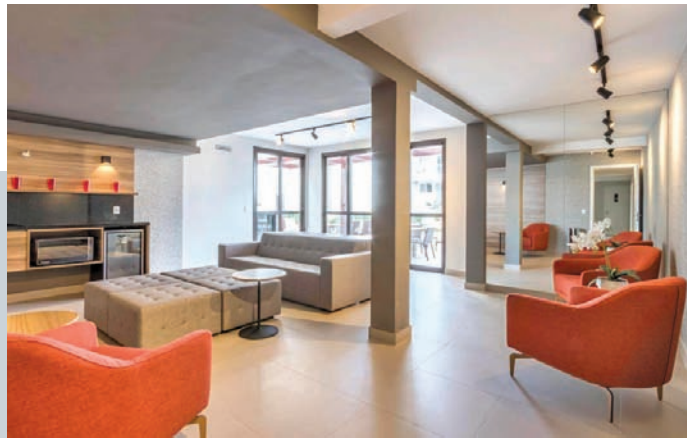
Cada vez mais presente nos centros urbanos das grandes cidades, revitalização de prédios ociosos e subutilizados ganha força, aliada à sustentabilidade e à arte

Ana Mosquera

Quase nada é tão obsoleto que não possa ser renovado. “O mundo está em constante transformação e não precisamos jogar tudo fora, mas fazer adaptações pertinentes à vida contemporânea”, diz o arquiteto e sócio da incorporadora regenerativa Somau-ma, Marcelo Falcão. A prática tem como objetivo restaurar prédios ociosos, preservando a arquitetura original, sem deixar de fazer as alterações necessárias ao contexto atual. No Brasil, algumas obras emblemáticas são: Hotel Fasano, em Salvador, Edifício Galeria, no Rio de Janeiro, e Farol Santander, Pinacoteca, SESC Pompeia e Cidade Matarazzo, todos em São Paulo. Na maior cidade da América Latina, inclusive, uma lei municipal prevê incentivos fiscais para a revitalização de edifícios do Centro para habitação. Ainda que o apoio público exista e seja primordial na reconstrução da paisagem urbana, muitas vezes resta à iniciativa privada se embrenhar no universo da reutilização adaptativa.



À VISTA
Boa troca:
antiga quadra
 poliesportiva
 dá lugar a árvores
 nativas; grafite é
 do artista Lanó



NOVA PÁGINA

Marcos Gavião com originais do Jacques Pilon (à esq.) e detalhe pós-Retrofit (à dir.)

“É uma questão para a qual temos que nos preparar, porque muitas cidades estão olhando para isso. E não é só uma questão de preservar um prédio ou um patrimônio histórico, mas construções recentes também”, lembra o arquiteto Marcos Gavião, responsável pelo projeto do edifício Jacques Pilon, na região central da capital paulista. Em Chicago, Los Angeles, Nova York e São Francisco, por exemplo, muitos prédios de escritórios modernos seguem “funcionando” com uma média de 50% de ocupação, comparado ao período anterior à pandemia. As cidades, por outro lado, não esvaziaram na mesma medida, e é preciso tomar os espaços ociosos para atender às demandas da própria sociedade. “A solução não é encher os escritórios de novo. As cidades precisam se ‘retrofitar’ como um todo”, comenta Gavião.

ARTE SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade e o bem-estar estão na alma do modelo de negócio. No Jacques Pilon, o telhado da cober-

tura deu lugar ao solarium com vista para a cidade, enquanto no RBS 700, nos Campos Elíseos, a quadra poliesportiva foi trocada por árvores da Mata Atlântica. Além do resgate das estruturas e da história dos lugares, faz parte desse tipo de projeto recuperar pequenos respiros em meio ao caos das metrópoles: são verdadeiros “pulmões” fora de casa e do ambiente de trabalho, como exemplificou Gavião. Além do mais, grande parte dos moradores dos edifícios que vêm renascendo nos bairros centrais das grandes cidades tem entre 29 e 40 anos. Para quem busca o acesso à diversidade e à pluralidade típicas das regiões, a oferta de áreas comuns versáteis é mais atrativa (e menos onerosa) que as tradicionais piscinas, academias e salões de jogos.

“Quando a gente fala em comportamento de consumo, as pessoas estão muito mais preocupadas com o que comem e vestem. Nossa grande provocação é que elas se preocupem também com onde moram”, diz Falcão. Em

meio a elevadores antigos e desenhos originais em papel manteiga, a arte e o entretenimento aparecem como ferramentas para repensar os locais subutilizados. Antes de colocar as mãos na obra, o showroom dos futuros apartamentos do Edifício Virgínia, que será “retrofitado” pela Somauma no centro da capital paulista, deu-se por meio de ocupações artísticas, chegando a receber 3 mil pessoas em um só dia. “Todos os grandes centros foram transformados e impulsionados pelos criativos, e

DEPOIS



BRASIL AFORA

Morar e trabalhar: histórico moinho de Recife volta à ativa como complexo imobiliário



ANTES



OCUPAÇÃO

Projeto do Virgínia (à esq.); Marcelo Falcão e obra de arte (acima); fachada atual (abaixo)

é nisso que acreditamos”, complementa Marcelo Falcão.

NOVO E PERMANENTE

A história de ressignificar o espaço urbano vai ao encontro da ideia de que é preciso melhorar outras estruturas, para que o novo projeto seja englobado de forma harmoniosa pelo território e abrace as necessidades do entorno. “Conectamos as ruas por dentro do prédio. Como tem um declive entre uma rua e outra, criamos uma escada-arquibancada, um anfiteatro que pode receber shows, palestras. As pessoas podem se apropriar desses espaços público-privados”, explica Falcão. Projetado em 1951 por José Augusto Bellucci, o térreo do residencial modernista esteve ocupado, antes da incorporação, por uma loja de motos.

“Perpetuar é a saída para que as coisas não se deteriore. É uma solução

inteligente e sustentável”, diz Gavião. Apesar do romantismo que envolve o renascimento de um prédio “abandonado”, nem sempre é possível alçar voos altos. Se nem tudo pode ou precisa ser aproveitado na mudança, a própria obra pode sinalizar aos ocupantes a simbólica convivência entre o velho e o novo. “Se precisar tirar uma parte do chão de taco, fazemos um complemento com outro material, justamente para o morador diferenciar o novo do existente. A mesma coisa com as paredes. Há as que ficam descascadas e as novas, que vão ter outro formato”, fala Falcão. Às vezes é preciso demolir para reconstruir, atendendo não só às necessidades do cotidiano atual, mas aos critérios de acessibilidade física.

Um exemplo é o processo de conversão de prédios comerciais em residenciais, dificultado por fatores como a profundidade dos cômodos e a baixa

incidência de raios solares. Em edifícios mais baixos, entretanto, abrir um vão central pode trazer a luz que o novo momento precisa. “Assim, você tem tanto as janelas que já davam para a rua, como os novos pátios internos para a iluminação das residências. Aí é preciso inventar programas para ocupar essas áreas comuns. Pode ter um coworking usando esse miolo, e pessoas morando e trabalhando no mesmo prédio. Acho que vamos ver muitas invenções para resolver esse conflito”, projeta Gavião. Por aí, inclusive, grandes obras públicas e privadas já mudaram drasticamente de funções com a revitalização: uma histórica agência de correios de Houston virou um centro cultural, uma fábrica de aço de Xangai se transformou em uma academia de arte e um prédio da Pirelli, projetado por Marcel Breuer, da escola Bauhaus, agora recebe hóspedes em um hotel sustentável, em New Haven. ■

Servnac anuncia desenvolvimento de app com inteligência artificial para controle e gestão de facilities.



A ferramenta possibilitará implantar SLA (Service Level Agreement) para otimização da gestão dos serviços junto aos seus clientes.

A Tecnologia tem um papel fundamental na gestão empresarial moderna. Em um mundo cada vez mais digital e conectado, as empresas que não se adaptam às novas tecnologias correm o risco de ficar para trás e perder competitividade.

O uso da tecnologia pode ajudar a automatizar muitos processos de negócios, reduzindo a dependência de processos manuais e reduzindo o erro humano. Além disso, o uso da tecnologia pode ajudar no desenvolvimento de ferramentas que permitam o controle automatizado e eficiente de rotinas de trabalho, que por sua vez, permitirão aos gestores a análise estratégica desses dados para uma tomada de decisão tempestiva e assertiva, otimizando assim os resultados empresariais.

Com todo esse arcabouço ferramental em mãos, o Grupo Servnac vem agregando valor a prestação de serviços ofertada a seus clientes. Se até então os serviços entregues estavam objetivamente focados na “locação de mão de obra”, agora, com o uso massivo da inteligência artificial e data science, tem-se uma tendência natural do mercado no sentido de amplificar a missão institucional,

permitindo agregar valor aos seus clientes de uma maneira holística e integrada, por meio da oferta de um “produto” mais encorpado, que é a gestão dos serviços, seja de Facilities ou Segurança.

App de Gestão de Limpeza Servnac

Como diria William E. Deming, se você não pode medir, não pode gerenciar. Foi a partir dessa premissa que o grupo Servnac decidiu focar no desenvolvimento de uma ferramenta que pudesse controlar as rotinas de trabalho dos seus colaboradores que atuam diretamente na prestação de serviço junto aos seus clientes. Com o app, o Grupo ampliou a sua missão, passando de um mero ofertante de mão de obra terceirizada para uma empresa responsável pela efetiva gestão dos serviços de facilities.

O aplicativo desenvolvido pela equipe própria de tecnologia da informação tem por objetivo permitir a exata mensuração das tarefas realizadas por cada ASG (Auxiliar de serviços gerais). Para a ferramenta funcionar, a equipe operacional faz um mapeamento de todos os ambientes do cliente, instalando um QR Code que

contém um check list das atividades que cada colaborador deverá realizar na limpeza do espaço. Ao chegar no ambiente o colaborador registra o momento exato da entrada, realiza as atividades mapeadas e encerra o trabalho registrando a saída, mais uma vez através da leitura do QR Code.

Com todos esses dados disponíveis diariamente, os supervisores e gerentes de operação, conseguem verificar, por exemplo, em quanto tempo cada colaborador executou suas atividades diárias, quanto tempo realizou a limpeza de um determinado ambiente, além de uma série de outras informações importantes para gestão estratégica das atividades de cada colaborador.



Resultados alcançados

Através da inteligência de dados que a ferramenta disponibiliza em tempo real aos seus clientes, a empresa vem conseguindo ofertar soluções tempestivas para as eventuais demandas operacionais diárias, além de realizar entrega de resultados mensuráveis da sua prestação de serviços, bem como, e o mais importante, contribuir com a tomada de decisão estratégica dos seus clientes no que se refere a gestão dos serviços de facilities.

Em resumo, com o mix de tecnologia e gestão de serviços, o Grupo Servnac se consolida cada vez mais como uma empresa inovadora, que busca agregar valor ao seu cliente, entregando não somente um profissional terceirizado qualificado, mas sim toda uma expertise em gestão empresarial que já dura 36 anos.

Comportamento/Saúde

Sentar-se na cadeira do nutricionista não é mais apenas um caminho para entender e controlar aspectos fisiológicos, mas também um processo mental. Seguindo os preceitos da chamada alimentação intuitiva, profissionais ensinam seus pacientes a ouvirem os sinais do corpo, como os momentos de fome e saciedade, e os diferentes desejos ao longo dos momentos do dia.

As dietas restritivas, muitas vezes aplicadas sem embasamento médico, tomaram conta da forma como as pessoas se alimentam: é urgente comer a cada três horas, montar pratos com determinados nutrientes, beber “x” litros de água e se exercitar tantas vezes na semana. Essas regras não seriam problema se não viessem acompanhadas de limites cada vez mais estreitos - também é necessário excluir definitivamente os açúcares e gorduras das refeições, contar as calorias de cada garfada e, muitas vezes, controlar cada movimentação

A hora da dieta intuitiva

Nova abordagem de alimentação prega o fim dos cardápios restritivos para levar ao emagrecimento e pede que a pessoa escute os sinais de saciedade do próprio corpo

Duda Ventura *

FIM DA COMPULSÃO

A psicóloga Renata Magalhães passou por dietas que define como “autoritárias” e sofria com desejo por chocolates

SINAIS DO CORPO

Fernanda Meister, advogada, percebia desde criança que tinha intolerâncias na alimentação



feita na semana. Tudo isso visando o emagrecimento para se encaixar num padrão de corpo frequentemente Chanelado pelas redes sociais.

Segundo estudos da Faculdade de Medicina da USP, 95% desse tipo de dieta focada em emagrecimento rápido e restritivo leva ao retorno dos quilos perdidos. Com esse cenário em vista, a nutricionista Ana Soares passou a questionar seu papel dentro da profissão. “Eu não queria ser uma ‘emagrecionista’”, brinca. “Minha função é ajudar pacientes a criarem conexões com os alimentos e honrarem seus sinais internos.”

REGRAS RADICAIS

Ela explica que o quadro mais comum de pessoas que aderem a dietas restritivas é entrar em um ciclo de permissões e proibições. Normalmente, as pessoas buscam seguir sem erro os direcionamentos sobre o que seria o “certo” durante os dias úteis, por exemplo, mas, quando saem dessa rotina, se culpam e acabam consumindo mais ainda aquela comida. “Eu vivia em dieta restritiva”, relata a psicóloga Renata Magalhães. “Comia seguindo um cardápio planejado, disciplinado, com muitas regras e pouca escuta do meu corpo. O resultado era a compulsão por chocolate e o peso na consciência cada vez que inevitavelmente saía da regra. Era um processo bem autoritário.”

Ao contrário do que o nome pode sugerir, porém, ter uma dieta intuitiva não é sinônimo de comer o que quiser e quando quiser, sem se atentar aos valores nutricionais de cada alimento. Trata-se de adaptar as necessidades biológicas às emocionais e à rotina de cada pessoa. A advogada e gastrônoma Fernanda Meister se alimenta de maneira intuitiva hoje, mas teve experiências frustrantes com as tentativas de se adequar à dietas restritivas desde que atingiu a maioridade.

CONEXÃO COM OS ALIMENTOS

A nutricionista Ana Soares ajuda o paciente a honrar seus sinais internos

Ainda na infância, ela conta que já percebia os sinais de que não gostava de beber leite, mas ignorava por pressão social. “Muitos elementos da alimentação intuitiva estavam presentes na minha vida e eu já aplicava na minha rotina: comer colorido, devagar, sempre que possível com companhia, cozinhar e entender que em alguns momentos uma emoção vai te fazer comer ou até mesmo rejeitar o alimento. O diagnóstico da intolerância à lactose e a lembrança de que meu corpo me alertava naquela época de que algo não funcionava naquela equação, é um alerta que eu mantenho como referência”. As crianças, segundo as pesquisadoras e escritoras norte-americanas Evelyn Tri-

OS TRÊS PILARES PARA MUDAR A MANEIRA DE COMER

Apoiar-se nos sinais internos de fome e saciedade

1 Respeitar os sinais enviados pelo corpo através dos hormônios que indicam fome e saciedade é mais fácil quando o ato de se alimentar acontece em condições de tranquilidade. Comer com distrações, como filmes e redes sociais, pode atrapalhar esse processo.

Alimentar-se para atender as necessidades fisiológicas e não as emocionais

2 Os alimentos funcionam como soluções falhas e passageiras para os problemas emocionais. É preciso entender os fatores que levam a determinado sentimento e o que poderia auxiliar de maneira efetiva.

Permissão incondicional de escolher o menu

3 É o fim da lista de alimentos “bons” e “ruins”: as pessoas devem estar abertas para descobrir o que realmente gostam de comer sem preconceitos relacionados ao número de calorias ingeridas. Embora diferentes nutricionalmente e, por isso, ingeridas em diferentes proporções, as comidas devem trazer o mesmo prazer emocional.

bole e Elyse Resch, que cunharam a abordagem do comer intuitivo, têm uma intuição inata em relação à alimentação, o que é perdido ao longo da vida e das pressões sociais.

Ana Soares remete essa perda do “olhar interno” para as necessidades do corpo à vida acelerada das cidades e à cobrança por um padrão idealizado e irreal. Diante da variedade de rotinas de cada pessoa, os nutricionistas com foco intuitivo dispensam a seus pacientes um tempo de autoconhecimento antes de passarem a uma dieta, justamente para ensiná-los a entender o que seu corpo sinaliza. Durante alguns dias, é necessário que analisem em que momentos da rotina sentem vontade de comer e o que atenderia a essa vontade de maneira saudável. Pela noite, o cansaço pode ser confundido com fome e, em caso de vontade de doces pela manhã, os industrializados podem dar lugar a opções mais nutritivas, por exemplo.

“A dieta prescrita por um profissional é essencial para que o paciente entenda o caminho que deve seguir, e o autoconhecimento é essencial nesse processo de lidar com as diferentes ‘fomes’, que são fisiológica, emocional e social. A alimentação intuitiva deve estar presente independentemente do objetivo”, explica a nutricionista Juliana Catapano. Os resultados do Atlas Mundial da Obesidade 2023 mostraram que 35% dos adultos brasileiros devem conviver com essa condição até 2035. Assim, Ana e Juliana concordam que é necessário aproveitar a variedade nutricional dos alimentos presentes na rotina do brasileiro, e que entender o ciclo dos vegetais, tendo uma horta em casa, conhecendo produtores ou cozinhando, por exemplo, pode ajudar no processo de valorizá-los. Para Ana, os pratos são fins, e não meios para atingir determinados formatos de corpos: “Entre restrições e exageros não há espaço para consciência. Precisamos adaptar a comida à vida, não o contrário”. ■

* Estagiária sob supervisão de Thales de Menezes



24 DE MAIO DE 2023
Nesse dia, imagens de Gert-Jan Oskam andando, por meio de estímulos elétricos de chips implantados, correram o mundo

A revolução humana dos chips

Empresas competem por investidores que já possibilitam projetos de interação cérebro-computador para melhorar qualidade de vida e mesmo curar lesões antes tidas como irremediáveis

Denise Mirás

Quando o holandês Gert-Jan Oskam surgiu em vídeos mostrando que havia recuperado sua capacidade de andar, depois de uma década do acidente que o deixou sem movimentos, um espanto percorreu o mundo. O estímulo elétrico na medula que possibilita suas caminhadas é executado por meio do implante de chips em dois locais de seu cérebro e outro na coluna vertebral, em uma espécie de ponte que passa ao largo da lesão sofrida em um tombo de bicicleta. O “novo” Oskam é obra de uma equipe de cientistas liderada pelo francês Grégoire Courtine, refe-



IMPLANTES Grégoire Courtine mostra o sistema embarcado em Oskam

rência mundial em neurotecnologia. A corrida de concorrentes pelos melhores resultados dessa revolução com BCIs (Brain Computer Interface, ou tecnologia

de interface cérebro-computador) vem de pelo menos 20 anos, mas nitidamente se acentua agora em 2023. Com essa possibilidade, depois do marco da Revolução Industrial já vivemos outro grande salto na história do planeta. É a Revolução Humana, como destaca Fabiana Nascimento, também especialista em neurotecnologia.

Financiamentos de bilhões de dólares se espalham pelas empresas voltadas a essa área. Apenas para testes de um projeto recente (um implante cerebral em vaso sanguíneo, com eletrodos de 1,5mm de comprimento e meio fio de cabelo na largura, para alcançar neurô-

“Se faz ainda urgente trazer a pauta da neuroética para o debate”

Fabiana Nascimento,
especialista em neurotecnologia,
usando um headband



nios), a Paradromics somou US\$ 18 milhões em subsídios do governo a US\$ 47 milhões de investidores. À parte a Onward, empresa de Grégoire Courtine e da neurocirurgiã Jocelyne Bloch, outras gigantes além da Paradromics, como a Synchron e Blackrock, já apresentaram resultados dos implantes de seus chips, que chegam a permitir a comunicação da mente em direto com um computador.

Agora será a vez da Neuralink, de Elon Musk, que conseguiu aprovação na FDA americana para testes em humanos de seus três chips. Dois deles visam a proporcionar visão inclusive para pessoas que nasceram cegas, e um terceiro, para restaurar a funcionalidade de todo o corpo de quem teve a medula afetada. “Contra” o montante muito maior de bilhões que Musk consegue, a Paradromics quer ganhar mercado com sua maior velocidade. Segundo estimativas,

somente nos EUA são 5,4 milhões de pessoas sofrendo com capacidade motora limitada, e pelos menos 50 milhões em países de alta renda já poderiam se valer de BCIs até 2025.

INVASIVA OU ‘VESTÍVEL’

Idealizadora do hub World Neurotechnologies Forum (WNF), Fabiana diz que vivemos uma Revolução Humana, aberta pela neurotecnologia – seja por meio invasivo (com chips cirurgicamente embarcados no próprio corpo), seja “vestível”, com funções voltadas para performance, os avanços nesse campo

são assombrosos. Se já existem neuropróteses sensíveis ao tato para amputados, com conexão em terminações nervosas, a “vestimenta” também pode ser um headband, espécie de “tiara” que age sobre determinadas zonas do cérebro, como cognição ou atenção. Ou ainda em forma de capete ou óculos, usados em treinamento do cérebro por

meio de estímulos. Fabiana ainda cita o aprendizado de gestão de energia, objeto de estudos no Centro de Performance Humana, ligado ao WNF. “Precisamos aprender a lidar com a mente de uma forma mais pragmática, com propósito, e em sintonia com o mais saudável para nós mesmos e os outros.”

Sobre os chips implantáveis com cirurgia, Fabiana vê “com bons olhos” a possibilidade de cura para lesões cerebrais ou mesmo doenças mentais, mas observa: “Claro que, sendo invasiva, temos medo e é preciso ter medo mesmo. De rejeição, por exemplo. Temos muito que pensar, questionar, debater. Mas o avanço é tão rápido que em cinco anos já deveremos ter soluções no mercado”.

Enquanto isso, a especialista lembra de outro ponto fundamental: a neuroética.

“Com as bigtechs buscando seu pensamento, influenciando e manipulando o tempo todo, como fica nossa privacidade mental? O Judiciário deve olhar com mais atenção esse campo, porque precisamos de princípios e meios para que o setor seja regulado e os benefícios fluam da melhor maneira, com uma espécie de guia para que academia, empresas e governo estejam na mesma página.” Musk, para ela, chegou depois e sabe fazer barulho. “Como alavancador, traz atenção para uma área tão importante não passar despercebida. Mas pelo lado comercial ainda ignora questões fundamentais. Por isso, se faz ainda mais urgente trazer a pauta da neuroética para o debate.”



INTERAÇÃO
Chip implantável da Paradromics, uma das empresas na corrida pela neurotecnologia



TREINAMENTO Zonas diferentes do cérebro podem ser estimuladas para se conseguir mais atenção, por exemplo

DIFÍCIL TRANSIÇÃO



DIA A DIA

Carro recebe carga enquanto estacionado em rua de Oslo, que não tem oferta suficiente de abastecimento



Noruega ultrapassa 80% de carros elétricos vendidos no país e enfrenta problemas de infraestrutura para um novo modelo. O Brasil, ainda com uma frota eletrificada de apenas 3%, já pode aprender com os problemas de lá

Thales de Menezes
e **Carlos Eduardo Fraga** *

Nos últimos 12 meses, 80% das vendas de carros na Noruega foram de modelos elétricos, colocando o país na vanguarda da mudança para a mobilidade movida a bateria. É estimado que na capital, Oslo, a frota que se carrega na tomada ultrapasse 90%. As cidades menores ainda concentram carros mais velhos, com motor de combustão. A partir de 2025, os noruegueses ficam proibidos de comprar ou importar carros movidos a combustível fóssil. Os números retratam enorme avanço na busca de energia limpa, mas o país enfrenta dificuldades nessa transição. Mesmo em um território pequeno, há alguns nós de infraestrutura para desatar, incluindo ausência de eletropostos suficientes e longas esperas em horários de alta demanda. O Brasil, muito longe do patamar da Noruega na eletrificação veicular, pode aprender com os problemas dos europeus e antecipar soluções para o futuro. Segundo André Campos, sócio e CEO da For You Fleet, empresa de soluções em locações de veículos e terceirização de frotas, o Brasil deve chegar a 20% de carros elétricos na frota em 2040, contra

pouco menos de 3% que apresenta hoje. Para ele, o crescimento será lento, com a necessidade de superar problemas como acesso a recarga ao longo do País e o preço do carro elétrico, hoje com os modelos mais acessíveis por R\$ 200 mil.

“Em 2022, a gente teve um crescimento de 41% nos carros elétricos ou híbridos em relação a 2021, superando 40 mil unidades produzidas e emplacadas, o que representa 3% do total. No primeiro quadrimestre deste ano, em relação ao anterior, o aumento foi de 51%, sendo que o mercado global cresceu apenas 35% nesse mesmo período. Assim, o Brasil está crescendo mais rápido do que a média mundial”, analisa Campos.

Na Noruega, as emissões de gases de efeito estufa de Oslo caíram 30% desde 2009, não houve desemprego em massa entre os trabalhadores dos postos de gasolina e a rede elétrica não entrou em colapso. No entanto, o dia a dia dos motoristas



NA ESTRADA

Motorista carrega bateria do veículo na rodovia, em raro posto a 70 km da capital norueguesa



é afetado. Enquanto um carro a gasolina completa seu tanque em cerca de dois a três minutos, a carga completa de um elétrico por levar 12 horas. Isso obriga a pessoa a introduzir uma nova e demorada rotina. O ideal é carregar o carro durante a noite, mas poucos prédios em Oslo têm estrutura para esse abastecimento. A maioria da população depende de eletropostos na rua que apresentam enormes e corriqueiras filas. Há também escassez de pontos de reabastecimento fora da capital, o que leva quem parte para viagem mais distante a alugar um carregador ou planejar uma rota que possa contemplar as recargas.



NO BRASIL Pelo perfil continental do País, Thiago Castilha aposta num longo período de modelos híbridos no mercado

Para Thiago Castilha, cofundador e diretor de marketing da E-Wolf, empresa de carregadores para carros híbridos e elétricos, as soluções estão vindo da adequação dos noruegueses. “Enquanto faz compras em um shopping, o motorista deixa o carro carregando”, aponta, mas lembra que o melhor é abastecer em casa, à noite, com carregadores particulares. Aí reside outro problema dos noruegueses que moram em prédios antigos, muitos sequer sem garagem. Castilha ressalta que, mesmo com sua frota elétrica ainda ínfima, o Brasil dá passos adiante ao modelo da Noruega. “Já temos legislação local e o estado pioneiro foi São Paulo, com a obrigatoriedade de novos prédios ofertarem áreas adequadas para receber carregadores. Começou como uma opção a mais nos empreendimentos e hoje é tendência nos lançamentos imobiliários.”

Quanto ao problema norueguês de falta de eletropostos no interior do país, no Brasil de dimensões continentais essa questão pode mais intimidadora, mas segundo Ricardo Bastos, presidente da Associação Brasileira do Veículo Elétrico, “as vendas de eletrificados no Brasil estão todas concentradas nos grandes centros, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Então nós temos que preparar a partir de agora essa infraestrutura de eletrificação que vai ser aplicada nas regiões mais distantes”. Thiago Castilha acredita que a eletrificação no Brasil, ao contrário do resto do mundo, ainda vai passar por um processo de hibridização. “Por ter esse perfil continental, faz muito sentido carros que entrem no mercado sejam híbridos. É um carro de transição para os consumidores.”

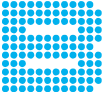
** Estagiário sob supervisão de Thales de Menezes*



HACKERS DO BEM


Setor da tecnologia voltado para a cibersegurança e proteção de dados explode, mas o Brasil ainda carece de especialistas. Governo federal lança programa para reverter déficit atual estimado em cerca de 330 mil profissionais

Elba Kriss

 asta olhar ao redor para ver como a tecnologia está totalmente incorporada a nossa rotina. Embora em diferentes níveis, é possível dizer que todos os setores econômicos dependem de profissionais com conhecimento nessa área. Isso movimenta a economia e cria inúmeras vagas de emprego, mas também faz crescer as ameaças. Com tantas transações realizadas online, a segurança digital tornou-se uma área essencial para a sociedade. A

realidade, porém, é que o Brasil carece de especialistas. A depender da função, a insuficiência é ainda maior. Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o déficit de mão de obra qualificada em cibersegurança e privacidade é de quase 330 mil profissionais. Há enorme demanda por peritos que identifiquem vulnerabilidades e falhas em sistemas de dados. Essa busca é crescente, uma vez que as tecnologias estão em constante evolução – e a atividade criminal também. “Isso exige cada vez mais gente preparada para operar as ferramentas de defesa que inibem os ataques dos hackers do mal,” diz Rubens Souza, coordenador de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Transformação Digital do MCTI.

O especialista em segurança cibernética Rafael Franco, de 41 anos, confirma que há escassez no ramo. “Existe um déficit de mão de obra em todas as áreas relacionadas à tecnologia da informação, e não é diferente no caso da cibersegurança e da privacidade. Nesses pontos pode ser inclusive ainda mais intenso, tendo em vista que as iniciativas educacionais normalmente são direcionadas para hardware e sof-



“**Todo hacker é do bem, criminosos são denominados crackers**”

Rafael Franco, especialista em segurança cibernética



GRADUAÇÃO Programa de formação de jovens em Recife: dois mil novos diplomados até 2024

ware. Aliás, todo hacker é do bem, criminosos são denominados crackers”, diz o CEO da Alpha-code, empresa de projetos mobile. Para reverter esse cenário, o MCTI anunciou o programa Hackers do Bem, que terá R\$ 32,6 milhões em investimentos voltados para a habilitação de especialistas em cibersegurança e privacidade. Em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, a meta é formar 30 mil pessoas até 2025 em diferentes níveis: básico, avançado, especializado e residência em laboratórios.

O projeto conta com a aprovação da classe, e o governo tem dois exemplos de sucesso para se espelhar. Localizado no Recife, o Porto Digital é um dos principais parques tecnológicos e ambientes de inovação do Brasil. Com mais de 350 empresas em sua aba, o centro faturou R\$ 3,67 bilhões em 2021 e registrou aumento de 29,08%, em 2022, com R\$ 4,75 bilhões. Cientes da importância do estímulo e capacitação em tecnologia no geral, o local lançou o Embarque Digital. A ação em parceria com a prefeitura do Recife oferece cursos de graduação para ex-alunos de escolas públicas municipais da capital pernambucana. “Essa formação superior tem uma oficina dentro do Porto. O nível de empregabilidade aqui é alto. Na metade do curso, 42% já estão empregados”, diz Pierre Lucena, presidente do parque. A primeira turma se forma em 2023, com 200 alunos. Até o final do programa, em dezembro de 2024, dois mil novos talentos chegarão ao mercado: “Existe carência em todo o setor, mas a cibersegurança exige maior complexidade. Montamos um núcleo voltado para isso”.

FUTURO
PROMISSOR

100
MIL

postos de
trabalho
até 2025,
apenas em
Florianópolis

R\$ 4,75

BILHÕES

faturamento
do Porto
Digital, em
Recife,
em 2022

R\$ 32,6

MILHÕES

investimento
do governo
federal
para formar
profissionais

Outro polo de crescimento é Florianópolis (SC), graças aos incentivos fiscais que tornam o ambiente agradável ao empreendedor. Segundo a Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), a região deve ultrapassar a marca de 100 mil postos de trabalhos ativos até 2025. Apenas na capital do estado, a previsão é de 18,1 mil. “A área da tecnologia, hoje, envolve profissionais diversos. Existe uma transversalidade nas contratações. É um setor que cresce não apenas em Santa Catarina, mas no Brasil e em todo o mundo”, diz Moacir Marafon, vice-presidente de Talentos da Acate. O estado é hoje o sexto maior polo em Tecnologia da Informação e Comunicação do País, com mais de 21 mil empresas: “Só em 2022, faturou R\$ 23,8 bilhões, o que representa mais de 6% do PIB catarinense. Hoje, emprega 76,6 mil pessoas”. Marafon, porém, garante que ninguém faz nada sozinho: “Muitas variáveis contribuem para esse resultado. Destaco os excelentes centros de formação, a colaboração entre o governo do Estado e prefeituras, além da atuação da Acate e outras entidades que fazem a conexão entre as empresas e todos esses atores”. Em relação ao programa Hackers do Bem, do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, há o consenso de que qualquer investimento na preparação de experts é bem-vindo. “O Brasil precisa de um grande programa nacional de formação de capital humano em tecnologia. É importante que tenhamos um olhar voltado para isso. De certa forma, a atual gestão está preocupada com isso, o que não tínhamos durante o governo Bolsonaro”, finaliza Lucena. ■

NORDESTE Maior parque tecnológico urbano e aberto do Brasil: referência mundial





SAINDO DO FORNO O cientista Thomas Ybert opera a máquina: genes à francesa

Impressoras de DNA trazem avanço e perigo

Tecnologia permite aplicação de vacinas personalizadas a cada paciente e amplia armazenamento de dados humanos, mas também pode fabricar armas biológicas

Thales de Menezes

O tamanho é pouco maior do que um forno elétrico, e quando está desligada, sem luzes, não aparenta ser a máquina revolucionária que é. A impressora de DNA permite criar, modificar e montar a base da vida em meia dúzia de cliques. A fabricação de código genético é um processo desenvolvido desde a década de 1980, mas até agora cerca de uma centena de laboratórios no mundo conseguem ter uma produção regular. Esse genes fabricados são usados para, uma vez inseridos no organismo do paciente, servir como vacina, com chance de oferecer proteções específicas a cada

pessoa, administrar terapias também personalizadas e modificar vírus, além de contribuir na obtenção de pesticidas, fertilizantes e produtos biodegradáveis. Na ponta da pesquisa dessas possibilidades estão empresas líderes em biotecnologia como as britânicas Nuclera e Evonetix, a francesa DNA Script e a norte-americana Telesis. Mas todo essa ampla aplicação



científica carrega também um risco preocupante: é possível usar os recursos para criar vírus letais e outras armas biológicas.

O perigo da produção de DNA patogênico ou tóxico é tamanho que a Nuclear Threat Initiative (NTI), entidade que luta contra as armas de destruição em massa, propõe agora uma diminuição do ritmo da pesquisa na área pelos próximos dois anos. A ideia é que, a partir de agora, todos os laboratórios que lidam com essa biotecnologia comecem a trabalhar juntos na busca de regulamentação para o setor. É um movimento semelhante à proposta elaborada por desenvolvedores de Inteligência Artificial, numa carta assinada por gigantes do Vale do Silício, amplamente divulgada. Segundo relatório da NTI, “esses dispositivos de impressão de DNA exigem um novo pensamento sobre a ação dos governos e o desenvolvimento de vigilância compartilhada entre as empresas, para proteção contra a exploração por agentes mal-intencionados ou acidentes catastróficos.”

O francês Jean-François Lutz, do Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França, considera que os riscos imediatos de uma utilização nociva ainda esbarram na dificuldade de se inocular DNA sem ajuda de ações governamentais. “As impressoras simplificam as coisas, mas ainda não estamos falando de fazer vírus na sua garagem. Uma vez criado o DNA, ele deve ser inoculado nas células. Esse processo requer métodos possíveis aos governos.” O cientista admite que é melhor prevenir do que remediar: “O nosso domínio sobre a vida vai tornar-se cada vez mais significativo”. Segundo ele, hoje é possível desenvolver nas impressoras filamentos curtos de DNA, mas daqui a dois anos a capacidade desses pequenos aparelhos pode permitir filamentos muito maiores e a criação de vírus completos, com todas as malignidades possíveis. ■

“As impressoras simplificam as coisas, mas ainda não estamos falando de fazer vírus na sua garagem”

Jean-François Lutz, pesquisador de DNA

WALTER JÚNIOR: CONHEÇA A HISTÓRIA DO EMPRESÁRIO

e ceo do Grupo WJ Holding Empresarial que tem transformado a vida das pessoas com suas estratégias e métodos sobre empreendedorismo e realização pessoal e profissional



Walter Júnior, 44 anos, nasceu em Natal, no Rio Grande do Norte, casado, pai, empresário, formado em engenharia civil, grande idealizador, fundador do Grupo WJ Holding Empresarial, e especialista há mais de 20 anos em soluções empresariais. Ele é um dos maiores empresários do Brasil e tem transformado a vida das pessoas através dos seus conhecimentos sobre mercado financeiro e a importância do relacionamento familiar em negócios, além de ensinar estratégias e habilidades necessárias para construir um negócio bem-sucedido. É mentor de empreendedores e investidores de diversos ramos do país.

Walter começou a trabalhar desde cedo, com apenas 12 anos de idade já tinha uma mente empreendedora. Sempre buscou crescer profissionalmente. “Comecei a trabalhar aos 12 anos ajudando meu pai no comércio de farmácia, depois aprendi a consertar computadores e me formei em técnico de informática, foi a minha primeira profissão. E em 2002 abri a minha primeira empresa, a WJ informática. Foram muitos desafios. Mudei para a área da construção civil, onde criei a WJ Empreendimentos. Depois disso, entrei no mercado de marketing de relacionamento e fui para o mercado financeiro. Ali pude me encontrar profissionalmente e sou extremamente apaixonado pelo que faço hoje”, disse.

Especialista no mercado de criptoativos, Walter é CEO do Grupo WJ Holding Empresarial, que tem sede em Natal-RN e oferece soluções e negócios em vários nichos: mercado esportivo, financeiro, imobiliário, educação, marketing e alimentício. Em todo segmento tem foco em desenvolvimento financeiro e atender a necessidade dos clientes, com soluções dos mercados. Atua no Brasil desde 2012 e oferece uma ampla gama de serviços para seus parceiros. É conhecido por seus altos padrões de qualidade e atitude pioneira na criação de soluções financeiras e serviços com foco em lucratividade.

O Grupo WJ Holding Empresarial gerencia várias empresas como a One Clube (clube de negócios, que oferece vários produtos e serviços, além de oportunidades para afiliados), que tem o objetivo de conectar empreendedores às muitas possibilidades do mercado digital, estabelecer parcerias com grandes marcas, entregar conhecimento, criar oportunidades de negócios, oferecer benefícios e até teleatendimento médico. O clube conta com um pool de produtos e serviços das marcas do

Grupo WJ - One Games, One Leads, One Bot, One Academy, One Good, One Med, One digital, One Positive - e ainda oferece um programa de afiliados, que pode gerar uma renda extra.

“São diversos segmentos que trabalhamos no grupo WJ Holding, e em todas as áreas que atuo tenho como objetivo ajudar as pessoas a prosperarem em suas vidas, carreiras. Ofertamos um conjunto de soluções integradas em multi markets. Para as pessoas que estão iniciando seu negócio, ou as que estão passando por um problema ou crise, eu posso ajudá-las a solucionar as problemáticas que podem surgir em seus negócios, orientá-las para que possam se desenvolver profissionalmente e saber onde investir melhor o seu dinheiro para construir um patrimônio sólido e ser um empresário bem-sucedido”, concluiu.

Sobre sua missão de vida, ele afirma que é determinação em sempre crescer e poder ajudar o máximo de pessoas nessa jornada. “Minha felicidade é ver meus clientes prosperarem em seus negócios e em suas vidas pessoas, minha missão é crescer pessoalmente e profissionalmente trazendo comigo o máximo de pessoas”, externou.

Todo sucesso e reconhecimento de Walter Júnior vem das experiências que acumulou ao longo dos seus mais de 20 anos de empreendedorismo, em sua rede social com mais de 500 mil seguidores no Instagram, ele inspira e encoraja as pessoas a transformarem seus sonhos em realidade, além de compartilhar diariamente seu conhecimento e métodos sobre carreira, crise financeira, sucesso profissional, motivação, empreendedorismo, metas e objetivos de vida.

Para conhecer melhor e acompanhar esse empresário visionário e de sucesso, siga-o nas redes sociais: @walterjunior.wj @grupowj.oficial

Animais fantásticos

A Zona Clipperton-Clarion (CCZ), no Oceano Pacífico, se estende entre o México e o Havaí e constitui uma vasta planície submersa a cerca de cinco mil metros de profundidade. Sua área é equivalente ao dobro do território da Índia, ou 80% de todo o bioma amazônico. É considerado um dos últimos ambientes que ainda não foram explorados pelo ser humano. Pesquisas identificaram cinco mil novas espécies vivendo no local. “É uma área profunda que permanece intocada pelos desafios logísticos e a dificuldade para acessá-la. É por isso que ela abriga tantas espécies ainda desconhecidas pela ciência”, explica a bióloga Danielle Viana, pesquisadora do Departamento de Pesca e Aquicultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Pesquisa identificou cinco mil novas espécies que vivem no fundo do Oceano Pacífico, em uma área localizada entre o Havaí e o México. O potencial de exploração das riquezas minerais no local já alerta os ambientalistas

Mirela Luiz

INTOCADO
Anêmonas, pequenos vermes e animais ainda não identificados: diversidade ameaçada em uma das últimas regiões intocadas pelo homem



A mineração em mar profundo é uma atividade complexa e controversa, que envolve a extração de materiais do leito oceânico. Segundo especialistas, a atividade pode ter graves consequências para os ecossistemas marinhos, principalmente pelo risco de afetar espécies desconhecidas pela ciência. “Governos e mineradoras têm um forte interesse em explorar o fundo do mar do Pacífico, mas lá há muita fauna bentônica (do fundo do mar) que pode ser gravemente intoxicada e até extinta graças a essa exploração”, avalia a oceanógrafa, bióloga e veterinária Renata Gardelin.

A região em discussão está repleta de vida, de anêmonas que balançam as suas redes de tentáculos ao sabor das correntes a pequenos vermes semelhantes a minhocas translúcidas, passando por panóplia de esponjas, pepinos-do-mar, estrelas-do-mar, crustáceos e peixes de aspecto estranho. Das cinco mil espécies encontradas, apenas

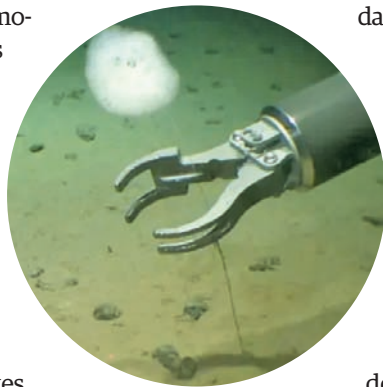
438 foram catalogadas. Os autores da pesquisa estimam que existem entre seis mil e oito mil outras espécies ainda por descobrir. “A descoberta tem um impacto que mexe com toda a humanidade, uma vez que boa parte do oxigênio que o planeta necessita vem do fundo dos oceanos”, ressalta Gardelin.

Além da biodiversidade, a CCZ concentra grandes depósitos minerais, especialmente de hidróxidos de ferro e manganês, materiais usados na produção das chamadas ‘tecnologias verdes’ e que são essenciais para a transição

energética dos combustíveis fósseis para fontes limpas e renováveis. “A questão está em não se conhecer essas espécies existentes, inclusive o potencial econômico que elas podem gerar. Já existem governos e empresas de exploração de recursos minerais prospectando a área. Mas não podemos explorar sem saber o que estamos perdendo”, explica Ronaldo Christofolletti, membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN), da Fundação Grupo Boticário e professor do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Esse tipo de mineração em águas internacionais profundas ainda é ilegal, o que limita o planejamento de uma proposta de prospecção futura. Países membros da Autoridade Internacional para os Fundos Marinhos (ISA), filiada às Nações Unidas, no entanto, têm debatido a possibilidade de tornar legal essa atividade. O estudo aponta que já existem contratos de exploração

com 17 mineradoras em uma área que soma 1,9 milhões de quilômetros quadrados dentro da CCZ. “Podemos ter perda de biodiversidade, de benefícios diretos e indiretos para o planeta. Para a humanidade, a perda é muito maior do que eventualmente a retirada de minerais”, destaca Christofolletti. Após as novas descobertas, um número cada vez maior dos 167 países membros da ISA está pedindo uma pausa na mineração por conta da falta de dados científicos sobre o impacto potencial nos ecossistemas do mar profundo.



DESCOBERTA
Robôs de águas profundas: riquezas e difícil acesso

com 17 mineradoras em uma área que soma 1,9 milhões de quilômetros quadrados dentro da CCZ. “Podemos ter perda de biodiversidade, de benefícios diretos e indiretos para o planeta. Para a humanidade, a perda é muito maior do que eventualmente a retirada de minerais”, destaca Christofolletti. Após as novas descobertas, um número cada vez maior dos 167 países membros da ISA está pedindo uma pausa na mineração por conta da falta de dados científicos sobre o impacto potencial nos ecossistemas do mar profundo.



“Já existem governos e empresas prospectando a área. Mas não podemos explorar sem saber o que estamos perdendo”

Ronaldo Christofolletti, professor da Unifesp

BELEZAS SUBMERSAS NA COSTA BRASILEIRA

O Brasil também tem suas particularidades e beleza intocadas. Descobertas recentes mostram que o mar brasileiro, embora ameaçado pela poluição, pesca predatória, mineração e exploração de petróleo, ainda tem muito a revelar.

No topo de montanhas submarinas perto do Espírito Santo, por exemplo, pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) encontraram um novo tipo de recife. A formação apresenta montes salpicados de vermelho, laranja e amarelo a perder de vista, com alta concentração de peixes grandes. Durante a descoberta foi encontrado um tipo inesperado de recife, formado por seras de até 50 metros que crescem a partir da base. Ao redor dos morros havia uma grande diversidade de peixes.

A área compõe um novo tipo de ambiente marinho, chamado de “colinas coralíneas”, em razão das algas calcárias que formam os recifes existentes naquela região.

RECIFES
Espírito Santo: corais raros formados por algas calcárias



COMPARAÇÃO
Crânios do *Homo sapiens* (à esquerda) e do Homem de Neandertal: as duas espécies conviveram na África



UMA NOVA ORIGEM

Análise genética de 290 pessoas vivas e os fósseis do mais antigo *Homo sapiens* causam reviravolta sobre evolução e indicam que o homem surgiu da união de diversos grupos na África **Alan Rodrigues**

É seguro afirmar que o *Homo sapiens* é muito, mas muito mais velho do que se pensava. Mais que isso. Agora se sabe também que história humana começou como uma colcha de retalhos de povos do continente africano. Essas duas conclusões são resultantes de pesquisas recentes de um grupo de cientistas, capitaneado pelo francês Jean-Jacques Hublin, do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva, da Alemanha, e Abdelouahed Ben-Ncer, do Instituto Nacional de Arqueologia e Patrimônio, do Marrocos, publicadas na revista científica Nature.

No primeiro achado foram encontrados na aldeia de Jebel Irhoud, Marrocos, fósseis de *Homo sapiens*, juntos a ferramentas de pedra e ossos de animais, datados de cerca de 300 mil anos. “Chegou-se à evidên-

cia fóssil mais antiga de nossa própria espécie, pelo menos 100 mil anos antes do que se pensava”, afirma Hublin. A segunda descoberta aconteceu por meio de um software aonde foram criadas simulações em larga escala da história humana. Construíram-se cenários de diferentes populações existentes na África, em diferentes períodos de tempo e depois observou-se quais poderiam produzir a diversidade de DNA encontrada nas pessoas vivas hoje. O estudo genético, com 290 pessoas, apresentou fortes indícios de que a espécie humana evoluiu de trocas entre várias populações ancestrais em diferentes regiões da África. “Uma origem surpreenden-

temente complexa de nossa espécie, rejeitando o antigo argumento de que os humanos modernos surgiram de um lugar na África durante um período no tempo”, afirma Hublin.

“As descobertas revelam uma história evolutiva complexa da humanidade que provavelmente envolveu todo continente africano”, avalia o pesquisador. “Pensávamos que havia um berço da humanidade há 200 mil anos atrás no leste da África, mas nossos novos dados revelam que o *Homo sapiens* se espalhou por todo o continente africano há cerca de 300 mil anos”, diz o cientista francês. Essas conclusões jogam por terra a teoria de que o homem moderno evoluiu em um único “berço de humanidade” num mesmo período, no leste da África. Os cientistas sugerem agora que a espécie evoluiu por todo o continente, de forma muito mais fragmentada do que se pensava. ■



NOVOS RUMOS

Para o cientista Jean-Jacques Hublin, descobertas mudam foco dos estudos da evolução



CASHBACK OU RECOMPENSAS: SUA EMPRESA SABE QUAL ESCOLHER?



O **cashback** (dinheiro de volta, em português) consiste em um programa de recompensa ao consumidor, em que é possível ter de volta uma parcela do dinheiro investido em um produto ou serviço.

Além desse retorno, muitos programas de cashback contam com parceiros, permitindo que você compre algo (combustível, uso em aplicativos de comida, etc) com a quantidade acumulada do “dinheiro de volta”. Mas isso também pode levar um tempo, ou seja, pode demorar para seu cliente sentir que “recuperou algo”.

Para usar esses programas, é necessário se cadastrar em uma plataforma específica ou fazer download de aplicativos. Depois, basta fazer a compra do produto em um site parceiro e, antes de finalizar a aquisição, é só ativar a opção do cashback. O retorno do dinheiro pode variar em diferentes porcentagens.

Após a finalização, a loja parceira tem um prazo para avisar o intermediário sobre a compra, para que o dinheiro volte ao cliente ou fique disponível em forma de descontos, vouchers e cupons.

É bem comum que haja confusão entre ações de cashback e estratégias de marketing de recompensas. De fato, ambas têm semelhanças, como a oferta de uma experiência única de compra ao cliente. Porém, o marketing de recompensas trabalha com a oferta de algo diferenciado ao cliente no valor da compra, sem necessariamente requisitar um cadastro.

Além do mais, os programas de cashback tornam as relações entre marca e público puramente transacionais, tendo um impacto relativamente baixo no reconhecimento da sua organização. Por outro lado, o marketing de recompensas oferece opções personalizadas ao cliente, aproximando a sua empresa dos valores e necessidade de cada comprador, proporcionando a eles viagens, idas ao cinema e até assinaturas de streaming.

As recompensas instantâneas têm alguns pontos mais vantajosos, como a aproximação da marca com o cliente, sendo uma ótima estratégia para aumentar a conversão de leads (potenciais clientes).

Segundo uma pesquisa realizada pela SmarterHQ, cerca de 90% dos consumidores estão dispostos a oferecer seus dados de comportamento de compra, em troca de benefícios adicionais para melhorar a experiência de compra.

Conheça algumas ações de marketing de recompensas:

GRATIFICAÇÃO INSTANTÂNEA

As gratificações instantâneas são brindes que os clientes recebem na hora, após realizar alguma ação (compra de produto, cadastro em plataforma, etc.). Muitas empresas investem em brindes como infoprodutos, ou seja, trocam conteúdos de qualidade por dados de comportamento do consumidor. Assim, é possível realizar uma pesquisa de mercado mais assertiva.

CONEXÃO EMOCIONAL

O marketing de recompensas é capaz de gerar uma conexão emocional com os seus clientes, pois se sentem especiais e vão lembrar da sua marca sempre. Como efeito, além de aumentar as taxas de conversão, você também conquista a fidelização do público e maior índice de vendas.

MAIOR RETORNO DE VALOR

O maior retorno de valor depende fundamentalmente de boas estratégias de marketing. Com a oferta de recompensas instantâneas, muitos consumidores se sentem especiais, próximos da marca e não se importam tanto com o preço (ao contrário, eles dão importância à experiência de compra).

MAIOR ENGAJAMENTO DO PÚBLICO

Outro resultado positivo do marketing de recompensas em comparação aos programas de cashback é o maior engajamento do público. Isso porque as pessoas passam a ver a sua marca com mais carinho e afetividade quando recebem uma recompensa, especialmente se ela for instantânea.

RETENÇÃO DE CLIENTES

A retenção de clientes também aparece como uma vantagem competitiva do marketing de recompensas em relação aos programas de cashback. Muito disso deve-se à curiosidade do público em relação às recompensas instantâneas e porque o consumidor se sente valorizado pela marca.



ifood Card CARTÃO-PRESENTE
IFOOD

primepass INGRESSOS DE CINEMA
EM REDES CREDENCIADAS

NETSHOES CRÉDITOS PARA
COMPRA NO SITE

Faça parte dos maiores programas de relacionamento do Brasil.

Divulgue as suas ofertas com a Minu para milhões de pessoas.

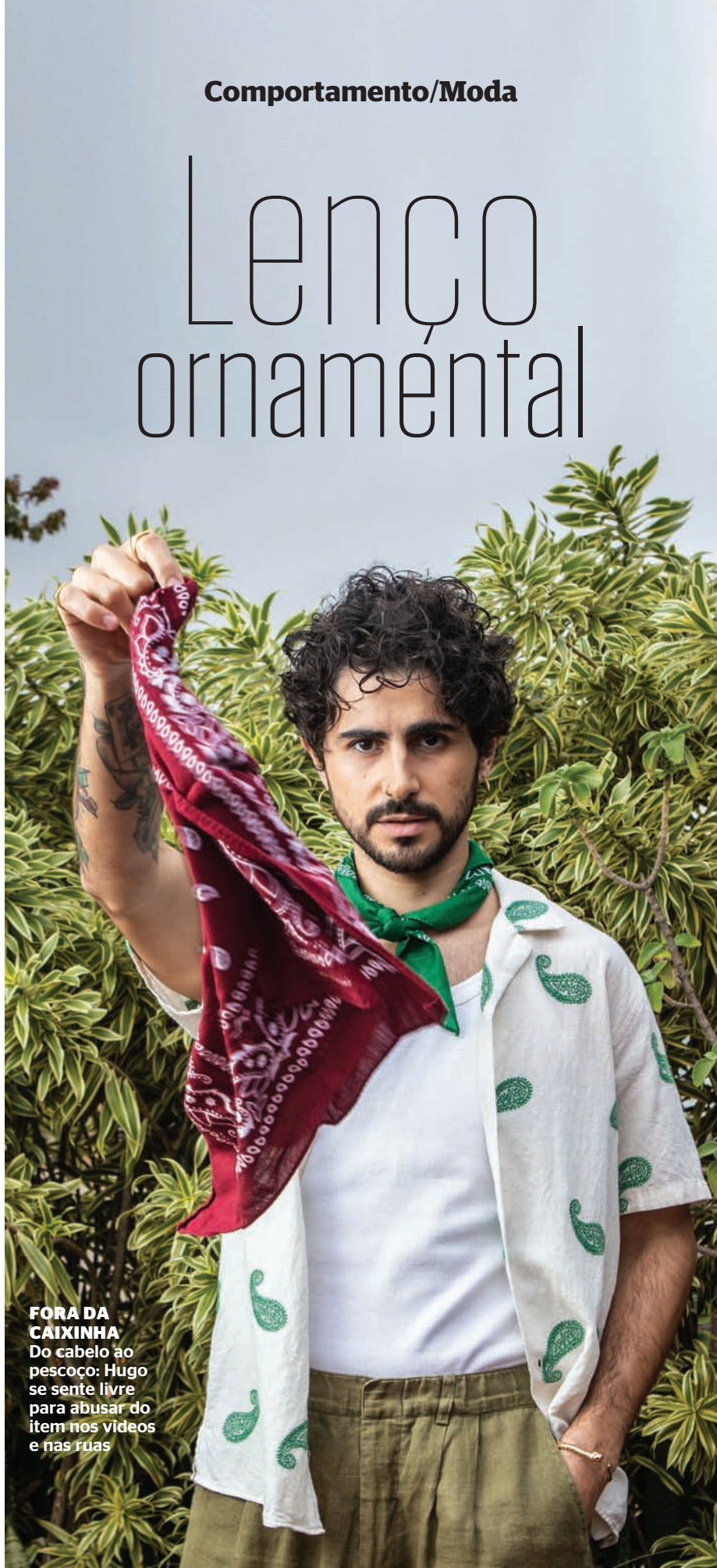
Do funcional ao estético: peça percorre os corpos de homens e mulheres em diferentes cores e amarrações, garantindo charme para as produções mais simples

Ana Mosquera

Reza a lenda que Nefertiti, em 1350 a.C., no Antigo Egito, inaugurou o uso do tecido fino sobre a cabeça, e que na década de 1830 a rainha Vitória da Inglaterra teria começado a popularizar a peça. Foi para conter os raios de sol, o suor e a própria terra que o pedaço de pano ficou associado ao vestuário da massa camponesa no início do século XX. A partir de 1930, a marca francesa Hermès colocou o lenço na boca da moda: de seda, com estampas orientais e 89 cm de diagonal – nem um a mais ou a menos. Entre os hippies, passou a ser muito utilizado como bandana ou mesmo em versões mais compridas, acompanhando os fios de cabelo. A estampa oriental conhecida como paisley invadiu o Ocidente e continua presente em muitos armários até hoje, como o de Hugo Merchan. Com o objetivo de conter as longas madeixas, o cozinheiro aderiu ao acessório quando participou de um reality show e, assim como na história do lenço, a peça passou de funcional a fashionista no dia a dia do criador de conteúdo. “Ele adquire outro tipo de função, que não é a de atender uma necessidade física, mas hedônica, abstrata, que continua sendo humana, mas

Lenço ornamental

FORA DA CAIXINHA
Do cabelo ao pescoço: Hugo se sente livre para abusar do item nos vídeos e nas ruas





EM ALTA Linha Camaleão, da Handred (à esq.); coleção 'ABSTRATO', de Gefferon Vila Nova, na SPFW (abaixo); 100% seda da Hermès (à dir.)



que tem mais a ver com comportamento”, diz Kátia Lamarca, professora e coordenadora do IED (Instituto Europeo di Design). Sempre atento às combinações e às possibilidades de amarração, no vídeo em que ensina uma soda italiana, por exemplo, Merchan optou por um nó simples utilizado por homens daquele país. “Eu entendo a moda como ferramenta de expressão artística, e o lenço é uma ferramenta de empoderamento dessa atitude de se sentir livre”, fala o cozinheiro. Sair às ruas e encarar os julgamentos por usar o tecido amarrado como flor em torno do pescoço fazem parte de um caminho longo. “Nem sempre se entende que isso é muito prejudicial, porque você vai colocando as pessoas em gaiolas que são muito apertadas.” O horizonte vem se mostrando mais favorável e assim como Merchan se libertou das amarras do dress code masculino, que só permitia lenço no bolso do paletó e olhe lá, as passarelas vêm ajudando a imprimir a mensagem do objeto universal. Na última

FUNÇÃO ESTÉTICA

Com toda sua fluidez e característica etérea, o lenço também tem a função de organizar o visual mais simples, sendo até mesmo um aliado dos menos dispostos a ousar na hora de se vestir. “Com uma modificação muito pequena, a pessoa consegue arriscar, experimentando cores, por exemplo. De repente a pessoa não compraria um blazer todo pink, mas se tiver um preto e colocar um lenço desta cor, já ilumina tudo que está vestindo”, acrescenta Kátia. Merchan vai exatamente por este caminho. Ao optar muitas vezes pela camisa branca, mais básica, prefere combinar o adorno no pescoço com a cor da calça ou com a paleta do cenário da receita da vez. “Acho que é uma maneira legal e inteligente de pensar o guarda-roupa, para aproveitar ao máximo cada item”, comenta.

Assim como a Hermès, também conhecida por suas bolsas e malas, consolidou-o como adorno que acompanha os viajantes, o lenço se mantém nas gavetas de quem esperar à mão um toque a mais de sofisticação, atualizando e modernizando os visuais de cada época. “Ninguém se desfaz de um lenço, porque ele pode se transformar em algo novo”, comenta Merchan, sobre a versatilidade e a atemporalidade da peça. O que não muda é que a escolha por inserir o pequeno acessório no visual está associada à libertação e à manutenção do charme. “Talvez demonstre um capricho e um refinamento no ato de se vestir. A pessoa que usa um lenço fatalmente pensou no look, por mais que pareça desprezioso. Ela não colocaria se não tivesse pensado”, fala Kátia. A peça vem para dar o arremate. ■



NOBREZA Favoritos: no funeral da rainha, pônei de Elizabeth II é adornado com peça usada pela monarca



Gente

por Elba Kriss



Contra o preconceito

Os últimos meses foram de celebrações para **Priscila Sztejnman**. No ar como Helena, em *Vai na Fé*, da Globo, a atriz comemora a repercussão positiva da personagem. Na trama, ela vive um romance com Clara, interpretada por Regiane Alves. A importância da temática LGBTQIA+ em uma novela das 19h virou motivo de orgulho para a artista. “Acho que a dramaturgia contemporânea tem como uma de suas funções propor diálogos e ser um espelho dos nossos tempos”, diz à ISTOÉ. “Viver uma personagem lésbica é necessário para tentar transformar quem ainda possa vir a ter preconceito. Sonho com o dia em que todas as formas de amor serão respeitadas.” No folhetim de Rosane Svartman, o casal emociona com as demonstrações de afeto. Helena é a responsável por fazer Clara superar um casamento abusivo. Priscila agradece a torcida do público: “Me questiono, estudo, ensaio, me preparo para os mergulhos que a personagem me convida.”

Volta ao mundo em quatro meses

O ator **Lucas Malvacini** cancelou a agenda de trabalho por quatro meses para realizar um sonho: embarcar em uma viagem de volta ao mundo. A proposta é uma ideia dele e da namorada, a jornalista Anna Laura Wolff. “É algo audacioso”, conta à ISTOÉ. O casal passará por lugares como Tailândia, Indonésia, Japão e EUA. A experiência servirá para produzir conteúdo e abastecer as redes sociais de cada um. A intenção da dupla é inspirar outros a realizarem projetos semelhantes. “Viajar é mais acessível do que se imagina. Existem vários recursos hoje em dia, como milhas e opções de acomodações para não ficar em hotéis caros”, narra. A primeira parada é no arquipélago das Maldivas — ou seja, o trajeto começa no paraíso, como uma bela lua de mel.



Uma madrinha e tanto

O novo projeto musical de **Anitta** promete: a funkeira revelou que seu novo álbum será em inglês e espanhol, com a participação de artistas nacionais que exaltarão a cultura brasileira. Um deles é o DJ Gabriel do Borel (na foto com ela), escolhido para uma das faixas. Para a missão, o rapaz viajou até Los Angeles, nos EUA. A gravação ainda é segredo, mas Anitta adiantou que “a galera vai ficar bem chocada”. Borel, por sua vez, agradeceu a amiga pela oportunidade de colocar seu nome no cenário internacional. “Ela tem uma mente brilhante. É bom trabalhar com alguém que, mesmo com tudo que já alcançou, consegue conversar te olhando nos olhos”, elogiou o DJ. A expectativa é alta: “ela é surreal e tudo em que ela se envolve acaba ficando grandioso.”

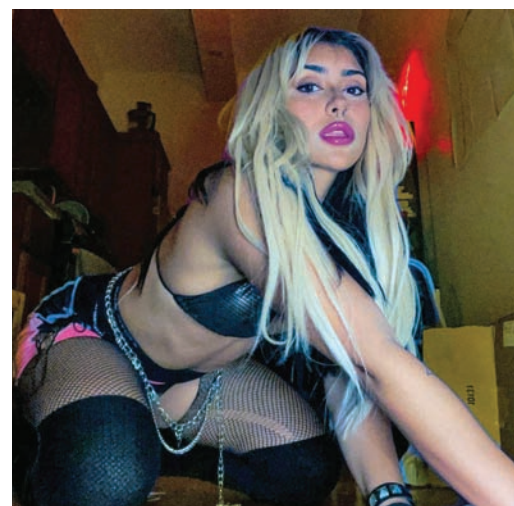


Aplausos para ela

O 76º Festival de Cinema de Cannes chegou ao fim e agradeceu o filme francês *Anatomia de Uma Queda* com a Palma de Ouro. A diretora **Justine Triet** foi a terceira mulher na história a levar o prêmio máximo do evento europeu. O thriller investigativo sobre uma mãe de família acusada de matar o marido conquistou o júri e a crítica. “O que eu tento é retratar mulheres fortes, que enfrentam as imposições da sociedade”, afirmou Justine em seu discurso. Ela ainda criticou o governo francês por reprimir o movimento contra a reforma da previdência. O brasileiro Karim Aïnouz concorria com *Firebrand*, sobre a vida da última mulher do rei Henrique VIII.

Mergulho nos livros

Viver o Rei George, em *Rainha Charlotte: Uma História Bridgerton*, da Netflix, deu ao ator **Corey Mylchreest** o posto de galã. O britânico de 25 anos é a atual sensação das redes sociais: o sucesso no streaming fez o seu perfil no Instagram crescer 613%. No início de maio, o rapaz tinha 69 mil seguidores, mas agora já passou de 1,8 milhões. Um salto e tanto para quem era desconhecido até outro dia. A recompensa é merecida: para incorporar o monarca, Mylchreest mergulhou nos estudos. “Fui direto aos livros. Para minha sorte, em 2015 foram publicadas cerca de 20 mil páginas de diários.”



Até a sobrinha fatura

Não foi só Shakira que lucrou com a música sobre o término com Gerard Piqué. A artista plástica **Isabella Mebarak** está ganhando um extra graças ao episódio. Ela é sobrinha da cantora e caiu nas graças do público por ter feito um moletom com a frase “las mujeres facturan” (as mulheres faturam) — trecho da música *BZRP Music Sessions #53*, que trata da traição de Piqué. A peça foi colocada à venda no site da tia famosa e rendeu uma pequena fortuna. O talento de Isabella, no entanto, foi além: aos 24 anos, a jovem é dona da MebaratArt, loja virtual que vende seus desenhos. Uma obra sai por US\$ 150, algo em torno de R\$ 750. O estoque vende como água.

Economia/Negócios

Nos últimos anos, temas ligados à equidade, diversidade e inclusão começaram a ocupar cada vez mais a pauta de discussão. O estudo Panorama Mulheres 2023, realizado pelo Insper e o Talenses Group junto a 381 empresas de todo o País, apontou que mais mulheres têm ocupado cargos de vice-presidência (de 23% para 34%), em conselhos (de 16% para 21%) e na presidência (de 13% para 17%). “Uma das coisas que a gente observou na pesquisa foi um crescimento da participação das mulheres nesses cargos, o que é um crescimento consistente se a gente olhar desde a primeira edição do projeto até agora”, explica a professora Ana Paula Rodrigues Diniz, coordenadora do Núcleo de Estudos de Diversidade e Inclusão no Trabalho do Insper.

De acordo com o relatório do instituto, quando a presidência é feminina, a proporção de mulheres em postos de decisão pode até triplicar - nos conselhos de administração das empresas, a quantidade de executivas é 2,7 vezes maior do que nas empresas em que o posto máximo é ocupado por homens. “Vejo o aumento da presença das mulheres em cargo de liderança no mundo corporativo como uma mudança fundamental. Na Bayer, em 2022, passamos a contar com 56% de mulheres na alta liderança do grupo. Há dez anos, esse número era 7%”, declara Malu Nachreiner, CEO da Bayer no Brasil.

As vantagens de apostar na diversidade de gênero vão além da esfera social. A equidade nas organizações é capaz de ampliar receitas e permitir avanços substanciais em temas como governança e sustentabilidade. Um exemplo é o da empresa Bebida na Porta, que começou em 2018 e hoje é um dos maiores nomes no setor de entrega ultrarrápida na indústria de bebidas. “Comecei em 2018 na direção da empresa e hoje somos o maior grupo nesse nicho do mercado”, declara a CEO e fundadora, Jéssica Gordon.

Falar em liderança feminina também remete à ocupação de posições estratégicas por elas, seja no mundo corporativo ou à frente de seus próprios empreendimentos. De acordo com dados do Instituto Rede



REPRESENTATIVIDADE Fernanda Brandão é CEO da Agência Brands, onde 99% de seus funcionários são mulheres

MULHERES CEOs CHEGAM AO TOPO

Se antes os altos cargos em grandes empresas eram considerados masculinos, hoje isso está mudando. A presença feminina nas presidências das organizações brasileiras subiu para 17% em 2022, um aumento de quatro pontos percentuais em relação a 2019

Mirela Luiz

CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS COM MULHERES NA PRESIDÊNCIA

FONTE: ESTUDO PANORAMA MULHERES 2023

Participação feminina nos cargos de liderança segundo setores de atividade em 2019 e 2022

	Indústria		Serviços		Comércio	
	2019	2022	2019	2022	2019	2022
Presidência	6%	7%	19%	20%	34%	50%
Vice-presidência	19%	18%	30%	24%	11%	12%
Diretoria	23%	20%	27%	30%	28%	36%
Conselho	17%	11%	16%	25%	17%	15%



COMPETÊNCIA Malu Nachreiner (acima) CEO da Bayer no Brasil e Jéssica Gordon (abaixo) CEO e fundadora da startup Bebida na Porta são exemplos de sucesso e persistência



MULHERES NA PRESIDÊNCIA

Avanço nas quatro edições da pesquisa em (%)



FONTE: ESTUDO PANORAMA MULHERES 2023

Mulher, o Brasil ocupa a sétima posição no ranking mundial de empreendedorismo feminino. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) constatou que, no quarto trimestre de 2021, a participação feminina na esfera dos negócios correspondia a 34%, com mulheres gerindo 10,1 milhões de empreendimentos no Brasil.

Com equidade em relação ao salário dos homens, o ganho social seria considerável. Mundialmente falando, esse tipo de benefício foi medido por entidades como a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que estima um aumento do PIB da ordem de US\$ 6 trilhões se elas obtivessem equidade nos salários. Para o Fundo Monetário Internacional (FMI), o PIB global crescerá 35% com a igualdade de gênero nas relações de trabalho. Anna Bolkhmat, que está à frente da multinacional de entregas Flowwow já atuou em cargos de liderança pelo mundo e acredita que uma das razões que desmotivam ainda as mulheres é a disparidade salarial. “Isso pode ter um impacto negativo na falta de estímulo e no desejo de progredir na carreira”, declara.

O estudo do Inesper mostrou também que mulheres presidentes alavancam a equidade racial nos cargos de liderança. Nas empresas em que a presidência é masculina, 90% da liderança é composta por pessoas brancas. Nas empresas com o cargo ocupado por mulheres, esse percentual cai para 75%. “Tenho uma equipe hoje composta 99% de mulheres. Acredito que os maiores desafios são aquelas questões de capacitismo quando

nos apresentamos como uma empresa majoritariamente feminina. Mas, é algo que estou sentindo muito menos”, conta Fernanda Brandão, CEO da Agência Brands, do setor de comunicação.

Em sua edição 2020, o estudo “Diversity Matters”, da consultoria McKinsey, comprovou que organizações que possuem equipes executivas com equidade de gênero têm 14% mais chances de superar a performance dos concorrentes. Aquelas em que os funcionários percebem maior equalização entre as oportunidades para mulheres e homens possuem 93% maior probabilidade de obter um desempenho financeiro superior ao da concorrência. “Assumi recentemente a liderança na Campari Brasil, mas pelas demais empresas que passei como CEO, ou líder de negócio, desde 2016, na maioria dos casos como a primeira mulher na posição, o que pude perceber de avanços foi a humanização da gestão e a aceleração da diversidade das equipes”, conta Amanda Capucho, primeira mulher no cargo de liderança da Campari brasileira.

Apesar dos avanços, Ana Diniz, do Inesper, reforça que ainda há muito a ser conquistado em termos de diversidade de gênero no alto escalão e mostra que a maioria das CEOs no Brasil está em empresas de pequeno porte, familiares, de capital fechado e no setor de serviços. “As empresas que essas mulheres lideram são principalmente de capital fechado, portanto, menores. Se por um lado estamos crescendo, ainda não progredimos no mesmo ritmo nas empresas de maior porte e nas organizações de setores industriais”, analisa a professora. ■



KAMIKAZE Pedro Sánchez quer apoio da esquerda para voltar ao comando da Espanha, apesar da derrocada nas eleições de domingo

A esquerda sob pressão

Pedro Sánchez aposta alto em sua recondução ao comando da Espanha, sem levar em conta seu desgaste e a ascensão de sua vice, Yolanda Diaz. Isso facilita que extremistas de direita tomem o governo do país **Denise Mirás**

Foi uma aposta bem alta, de Pedro Sánchez, “presidente de governo”, como é conhecido o cargo que ocupa de primeiro-ministro na monarquia presidencialista da Espanha. Constatada a avalanche de votos para a direita adversária, na renovação de executivos municipais e regionais no domingo, 28, o social-democrata dissolveu o Parlamento no dia seguinte e antecipou as eleições legislativas, que seriam em dezembro, para 23 de julho. A manobra foi vista como uma tática “kamikaze” de Sánchez e seu PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol). Ou mesmo “golpe de Estado”, por obrigar a esquerda a se unir a ele, como única cartada possível para impedir extremistas de direita de tomarem o governo. O prazo para coligações se encerra na próxima sexta-feira (9) e as divergências entre PSOE, Sumar e Podemos entraram pela semana, mesmo depois do claro recado dos eleitores, que deram a vitória aos adversários do governo no último domingo.

Sánchez discursou duro na quarta-feira, 31, destacando que PP e Vox, os partidos vencedores da direita, se equivalem em extremismos, com propósito de “destruir”. Listou conquistas de seu governo, do aumento do salário mínimo a projetos públicos de saúde e educação, e advertiu sobre o inverso que

ESTRELA
Ministra do Trabalho, Yolanda Diaz pode ser a primeira mulher a se tornar “presidente de governo”





O VENCEDOR

O Partido Popular, do direita Alberto Núñez Feijóo, fez maioria nas eleições regionais e municipais

ocorreria com a vitória dos adversários da direita, pronta para revogar o que foi conquistado em direitos sociais. Falou da “tempestade” que espera até a eleição de 23 de julho, com “cascatas de sujeiras, insultos e mentiras”, que são “os mesmos métodos usados por Trump e Bolsonaro”. Ainda ressaltou que nos próximos quatro anos precisará de “apoio forte e contundente para continuar à frente do Executivo”. Usou o tom pouco humilde que parece ter levado parte dos espanhóis ao “voto antisanchista”.

Em vez de se recandidatar, parte do eleitorado espanhol esperava que Sánchez apoiasse sua vice, a carismática Yolanda Diaz, estrela em ascensão no cenário político do país. Ministra do Trabalho, na terça-feira, 30, Diaz já havia registrado o movimento Sumar como partido, que qualifica como “canal para convergir todos os representantes da esquerda em torno do europeísmo e da pluralidade”. Assim, Diaz pode tentar se eleger como primeira mulher a comandar a Espanha, com o apoio de Sánchez. Mesmo certificado o vexame de domingo, protagonizado

A GRANDE VIRADA

7

milhões de votos dos espanhóis foram para o PP, de direita

760

mil votos a mais teve o PP contra o PSOE

7

das dez maiores cidades ficaram com o PP, em clara rejeição ao governo

EM ASCENSÃO

Santiago Abascal viu seu partido Vox, ultraradical de direita, dobrar votos no domingo

pelo PSOE de Sánchez, coligado ao Unidas (grupos de esquerda, onde está o Sumar) e ao Podemos de Ione Belarra, de extrema-esquerda, as discussões seguiam tensas. Yolanda e Ione haviam anunciado início de conversas para resolver divergências, mas foram atropeladas pelo discurso egocentrado de Sánchez.

O FANTASMA VOX

A aposta da esquerda também passa pela característica da população: conservadora, mas refratária a extremismos - ainda ressentida de marcas da Guerra Civil e da sangrenta ditadura do generalíssimo Franco que perdurou

de 1936 até sua morte, em 1975. Sánchez conta com o medo que os centristas têm do Vox, para repensar votos e impedir a abertura da porta para radicais governarem o país (talvez tenha preferido não ver o tamanho de sua rejeição, estampada nas umas).

Os esquerdistas se debatem contra o tempo, e os adversários se mostram tranquilos. Alberto Núñez Feijóo, do PP (Partido Popular) e vencedor de domingo passado, reconhece erros cometidos. Santiago Abascal, do ultraradical Vox (terceira força política na Espanha) é só comemoração pela façanha do partido que, no domingo, dobrou resultados em relação às últimas eleições. O Vox pulou de 3,5% para 7% dos votos, enquanto o PP chegou a 31,53% sobre o PSOE governista, que ficou nos 28,11%. O empolgado Nuñez Feijóo, que procurou reverter a guinada ao radicalismo de Pablo Casado, seu antecessor, agora só se mostra dividido entre partir sozinho para o embate de 23 de julho ou se unir ao Vox - o que poderia se reverter contra ele, assustando eleitores mais moderados.

Ana Carolina Marson, doutora em Relações Internacionais e professora da Universidade São Judas Tadeu, observa que, embora reconhecido na União Europeia pelas posições liberais - e a Espanha assume a presidência do Conselho em 1º de julho, antes das eleições -, internamente Pedro Sánchez já não é bem visto e sofre com o desgaste do poder. “A situação é turva, mas preocupa esse retorno da extrema-direita no mundo, a partir de 2016. E estamos acompanhando a força de sua capilaridade. Essa guinada é significativa. Mesmo tendo o fluxo da história como espelho, ora mais liberal, ora mais conservador, ainda assim o voto em radicais dessa política, que se faz em cima de medo e ódio, é assustador.” ■



Cultura

DOCUMENTÁRIO

por Felipe Machado

ALERTA
Aquecimento global:
filmes revelam
o impacto
das mudanças
climáticas em
diversas espécies

Natureza

VIVA

Documentários dedicados à fauna e à flora atraem grandes nomes de Hollywood e elevam as novas produções a níveis inéditos de beleza e tecnologia



PRIMATAS *O Império dos Chimpanzés*: drama e política

SÉRIE Novo projeto de Cameron: *Segredos* aborda os elefantes

O diretor canadense James Cameron é fascinado pelo mar. Não é à toa que seus filmes mais populares, produções que também figuram entre as maiores bilheterias da história do cinema, têm os oceanos como cenário. Em *Titanic* e *Avatar*, porém, o ambiente era apenas o pano de fundo para as aventuras de seus atores. Ao firmar parceria com o streaming National Geographic, o cineasta e ativista radicalizou e escolheu um gigante dos mares como protagonista para estreitar suas superproduções sobre a natureza. A série *Segredo das Baleias* foi filmada durante três anos e passou por 24 locações pelo mundo. Com recursos de alta tecnologia e narração da atriz Sigourney Weaver, ele mostrou como esses mamíferos fazem amizades que duram a vida toda, ensinam tradições aos seus filhotes e sofrem com a perda de entes queridos.

O sucesso da iniciativa fez Cameron ser convidado a olhar para outras espécies. O segundo episódio de *Segredos*, já

disponível, revela o comportamento dos elefantes e traz narração de Natalie Portman. Entre as revelações da série, estudos mostram que esses animais são capazes de resolver problemas complexos e se adaptarem a situações novas de maneira surpreendentemente parecida com humanos. Assim como nós, eles não apenas adquirem conhecimento, como passam para as futuras gerações. O documentário exhibe casos curiosos, como o de uma fêmea que, após a morte do seu grupo, não consegue se juntar a outros elefantes. Sentindo-se excluída de sua comunidade natural, buscou espécies distintas e acabou se tornando a matriarca de uma manada de búfalos. Após baleias e elefantes, Cameron se debruçará sobre as abelhas e os pinguins.

Outro apaixonado pelo tema é o ator Leonardo DiCaprio, que também produziu e atuou em diversos filmes. *Sereias História?* e *Gelo em Chamas*, entre outros, abordam a questão do aquecimento global e o impacto das mudanças climáticas no planeta. DiCaprio é tão

ligado às causas ambientais que inseriu o assunto até em um filme de ficção: *Não Olhe para Cima*, em que contracena com Meryl Streep e Jennifer Lawrence.

O britânico James Reed assombrou o mundo com *Professor Polvo*, agraciado com o Oscar de Melhor Documentário. O filme trata da curiosa amizade entre o animal e o mergulhador sulafricano Craig Foster, e revela como sabemos pouco sobre essa milenar espécie aquática. Sua nova série, porém, aponta as câmeras para uma espécie que conhecemos muito bem. Em *O Império dos Chimpanzés* (Netflix), Reed constrói uma narrativa que lembra mais um enredo de ficção, tamanha é sua habilidade para conduzir a história de uma complexa comunidade de primatas que habitam a floresta africana de Ngogo, em Uganda. “Eu queria fazer algo que fosse voltado para os personagens e que mostrasse ao público quem esses chimpanzés realmente são. Sabia que seria desafiador, mas quis capturar a emoção, a política e o drama de suas vidas”, disse Reed à imprensa britânica. Documentários sobre a natureza não são apenas bonitos de ver, mas fontes de conhecimento para aprendermos a conservá-la – por muitas temporadas. ■

O PORTA-VOZ DOS ANIMAIS

Sir David Attenborough é o rei dos documentários sobre a natureza. Verdadeira lenda no Reino Unido, esse ambientalista pioneiro é a estrela de produções nesse sentido desde os anos 1960, quando assumiu o cargo de diretor da BBC. Formado em Ciências Naturais pela Universidade de Cambridge, escreveu livros a respeito de tais assuntos até ser convidado a dirigir o programa de TV *Comportamento Animal*, onde

exibia o cotidiano do Jardim Zoológico de Londres.

Era o início de uma carreira brilhante como porta-voz do movimento ecologista que ganhou força nos anos 1980. Desde então, dirigiu dezenas de produções sobre a maioria das espécies vivas da Terra. Com a expansão do streaming, ampliou seu trabalho e fechou parcerias com plataformas que lhe permitem seguir em atividade até os dias de hoje, aos 97 anos.



PIONEIRO Sir David Attenborough: cientista, ativista e apresentador

Revolução

A literatura da África conquista finalmente seu merecido **reconhecimento** no Ocidente: desde que o tanzaniano Abdulrazak Gurnah venceu o Nobel, diversos **autores do continente** vêm ganhando destaque e **prêmios** internacionais

Felipe Machado



A pesar de toda a sua originalidade e tradição, a literatura africana demorou tempo demais para ter sua relevância reconhecida pelo Ocidente. Escritores como o senegalês Mohamed Mbougar Sarr e a moçambicana Paulina Chiziane, no entanto, vêm mudando esse cenário ao conquistar multidões de leitores e vencer grandes prêmios internacionais com obras que fogem de clichês como a violência, a guerra e as crianças empunhando metralhadoras, imagens geralmente associadas aos autores do continente. Um dos reflexos imediatos dessa popularidade é a negociação dos títulos vencedores em mercados onde ainda são

inéditos. É o caso de Sarr, que acaba de ter seu livro mais conhecido publicado no Brasil: *A Mais Recôndita Memória dos Homens*, fenômeno de público e crítica, foi o vencedor do renomado prêmio francês Goncourt.

A obra, que acaba de sair no Brasil, é um labirinto de palavras marcado pela influência, em termos de estilo, dos latino-americanos Roberto Bolaño e Jorge

Luis Borges. É uma história dentro de outra: o jovem escritor senegalês Diégane Faye viaja a Paris, Amsterdam, Buenos Aires e Dakar em busca de T.C. Elimane, autor africano desaparecido após um único livro de sucesso. Aos 33 anos, Sarr ultrapassa as fronteiras do continente e torna-se uma voz universal. "Jamais tente dizer do que fala um grande livro. Ou, se você o fizer, eis a única resposta possível: não fala de nada", afirma um de seus personagens. Segundo Kalaf Epalanga, que assina a apresentação, "um grande livro sempre fala de nada e, no entanto, tudo está lá".

A moçambicana Paulina Chiziane, vencedora do Camões, maior honraria em língua portuguesa, também tem lançamento no mercado brasileiro: *Ventos do Apocalipse* trata da independência de seu país. Ela é conhecida por seus personagens femininos fortes e por ser uma pioneira nos temas da emancipação e o empoderamento da mulher



PIONEIRA

Paulina Chiziane: vencedora do Camões e primeira mulher a publicar um livro em Moçambique

africana

“Vemos um renascimento da atenção do mundo literário em relação à África”

Xavier Garnier, professor de literatura africana na Universidade de Sorbonne

africana. Basta lembrar que seu romance de estreia, *Balada de Amor ao Vento*, lançado em 1990, foi o primeiro romance publicado por uma mulher em Moçambique. Desde então, seu sucesso tem contribuído para a divulgação de outras autoras, entre elas Tsitsi Dangarembga, do Zimbábue, e Chimamanda Ngozi Adichie, da Nigéria. Chimamanda, inclusive, também acaba de adicio-

nar um prêmio ao seu currículo, o “Women’s Prize for Fiction”. E foi além: *Meio Sol Amarelo* foi eleito pelos internautas o melhor livro a ganhar o renomado prêmio feminino de ficção nos 25 anos de história da láurea. As nigerianas Ayobami Adebayo, Nnedi Okorafor e Akwaeke Emezi também se tornaram populares no Brasil nos últimos anos – Ayobami chegou a vir ao País em

2019, como convidada da Festa Literária Internacional de Paraty, a Flip.

“Vemos um renascimento da atenção do mundo literário em relação à África”, afirmou Xavier Garnier, professor de literatura africana na Universidade de Sorbonne, na França, à agência AFP. O movimento começou com o prêmio Nobel do tanzaniano Abdulrazak Gurnah, em 2021. Seu livro mais famoso, o espetacular romance *Sobrevidas*, trata do efeito brutal do colonialismo sobre o continente. O contexto histórico aborda o período relativo à ocupação do norte da África pelos alemães, no início do século 20. O enredo de Gurnah demonstra como as decisões tomadas em salas de guerra europeias afetaram a vida e o cotidiano dos habitantes da região, dividindo famílias e criando novos conflitos regionais. No ano seguinte, em 2022, foi a vez de outro africano, o senegalês Boubacar Boris Diop, vencer o renomado prêmio norte-americano Neustadt.

A literatura africana só foi reconhecida pelo Nobel no final do século 20. A láurea criada pela Academia sueca em 1901 levou 85 anos para premiar um escritor do continente. O nigeriano Wole Soyinka, poeta, romancista e dramaturgo, foi o primeiro a recebê-lo, em 1986. Depois vieram o egípcio Naguib Mahfouz (1988) e os sul-africanos Nadine Gordimer (1991) e J.M. Coetzee (2003). Há, no entanto, um pequeno detalhe nessa lista: nenhum desses três últimos autores era negro. Essa é uma das razões que fizeram a vitória de Gurnah ter o impacto de uma verdadeira revolução para a literatura africana. Ele passa a ser o segundo autor africano negro a levar o Nobel em 122 anos – uma injustiça que, ainda que de forma tardia, começa enfim a ser reparada. ■

NOBEL

Abdulrazak Gurnah: segundo autor africano negro premiado pela Academia sueca em 122 anos





VANGUARDA
Mutação de Apoteose, em cartaz no Oficina: a arte como luta política

TEATRO

Oficina celebra 65 anos no palco

Com 70 pessoas em cena, novo espetáculo marca o aniversário da companhia criada por Z  Celso Martinez Corrêa em 1958

O Teatro Oficina e seu criador, o diretor Z  Celso Martinez Corrêa, são entidades tão irreverentes e inquietas da cultura brasileira que fica difícil imaginar que, em 2023, a companhia esteja comemorando 65 anos de sua funda o —   a mais longeva em atividade no País. A celebra o teve início com a estreia de *Muta o de Apoteose*, primeira vez em que entra em cartaz um espetáculo dirigido por uma mulher. Camila Mota, atriz e diretora do Teat(r) Oficina Uzyna Uzona — esse é o nome oficial do grupo — há mais de 25 anos, está   frente dessa peça-musical que combina elementos de *Os Sertões* e *Odisseia Cacilda*, obras encenadas pela companhia ao longo das últimas décadas. Assim como em ocasiões anteriores, essa também é uma superprodu o: o elenco conta com 70 pessoas em cena. Com dramaturgia de Cafira Zo , *Muta o de Apoteose* tem trilha sonora composta especialmente para a obra por Jards Macalé, Tom Z , José Miguel Wisnik e Chico César, entre outros. “Essa peça celebra de forma adequada nossa trajetória de 65 anos porque coloca em cena o teatro como uma tecnologia de existência e de luta política”, afirmou Camila. “E o público tem uma importância gigantesca.” Fica em cartaz até 23 de julho na sede do Oficina, no bairro do Bexiga, em São Paulo.

“SOMOS MUITOS EM UM S ”

A atriz e diretora Camila Mota (foto) acredita que, para antever como será o futuro do Teatro Oficina, é preciso entender o seu presente. “Estamos descobrindo que somos muitos teatros em um só. A pandemia nos obrigou a colaborar em times menores, por isso temos o desafio gigantesco de trabalhar em pequenos núcleos”, diz ela. Em um dos grupos, Z  Celso Martinez Corrêa finaliza a adapta o da peça *A Queda do Céu*, baseada no livro hom nimo do xamã Davi Kopenawa Yanomami.



PARALER

Um dos nomes mais originais da literatura latino-americana nos últimos anos, o mexicano **Juan Pablo Villalobos** transita entre o complexo e o absurdo. Em *A Invasão do Povo do Espírito*, ele trata com humor habitual um tema difícil: a xenofobia.



PARA VER

A série de espionagem **Citadel** segue quebrando recordes: o fim da primeira temporada levou a produ o   marca de segunda maior audiência da história da Amazon Prime. Os novos episódios serão dirigidos por Joe Russo.



PARA OUVIR

Em sua 10  ed o, o festival *Best of Blues and Rock* recebe Tom Morello, Steve Vai e a banda Extreme. Os fãs, porém, devem lotar o Ibirapuera, em São Paulo, para ver a despedida do guitarrista **Buddy Guy** (foto), uma lenda do blues.



FESTIVAL

MITA faz a festa no centro de SP

O fim de semana será de muita música no Vale do Anhangabaú, centro de São Paulo — e com destaque para duas cantoras de muita personalidade. No sábado, (3/6), o festival MITA promove, como atração principal, a norte-americana **Lana Del Rey**, que volta aos palcos do País após quatro anos. No domingo, é a vez de **Florence + the Machine**, as irmãs do trio Haim e Sabrina Carpenter. Entre os nomes nacionais, os mais aguardados são o do grupo Capital Inicial e o do NX Zero, que retorna após seis anos de pausa.



CINEMA

O mestre do terror volta às telas

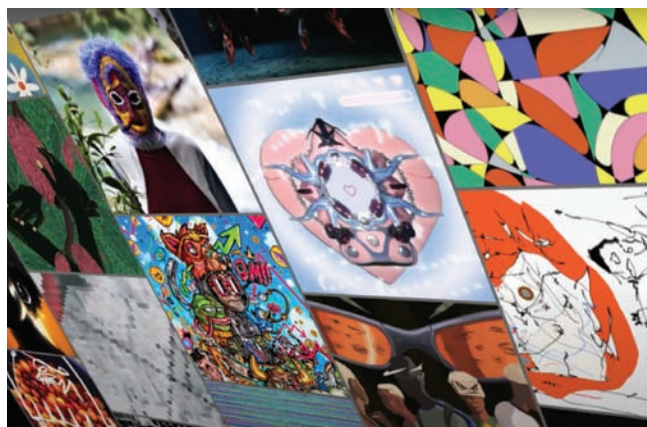
Nova produção baseada em uma adaptação de Stephen King chega às telas. Dirigido por Rob Savage, o longa **Boogeyman – Seu Medo é Real** é inspirado em um conto do mestre do terror publicado em 1973. “King é muito bom em entender o que nos causa medo. Li essa história quando era criança e estou com ela na cabeça até hoje”, afirmou Savage à **ISTOÉ**. Segundo o diretor, ir ao cinema para sentir medo “conecta as pessoas”. E afirmou que King aprovou seu filme: “ele mandou uma mensagem elogiando o trabalho de toda a equipe”.



DOCUMENTÁRIO

Um erro que chocou o Brasil

Em 1994, os donos de um colégio em São Paulo foram acusados de abuso sexual contra crianças e condenados pela opinião pública. O episódio foi tão marcante que foi parar na tela: a série documental **O Caso Escola Base**, de Paulo Henrique Fontenelle, estreia no Canal Brasil em 2/6 e revela os erros cometidos na apuração dessa história. Entre os depoimentos estão os de Paula Milhin, a única proprietária da escola ainda viva, e do jornalista Boris Casoy (foto).



EXPOSIÇÃO

Universo digital na Bienal

O Pavilhão da Bienal, no Ibirapuera, será palco de um grande evento internacional voltado para o universo da arte digital: **NFT Brasil** reunirá mais de 100 palestrantes, 150 artistas e 500 obras dedicadas à temática virtual. Cerca de 30 mil pessoas devem visitar o local entre 2 e 4 de junho para acompanhar as novidades do setor e assistir a shows dos rappers Thaíde, BNegão e do DJ Marky. Será a primeira exposição mundial de criptoarte em São Paulo.



EM BUSCA DO TEMPO DESPERDIÇADO

No início do século passado, Marcel Proust nos regalou o magistral *Em busca do tempo perdido*.

Magistral para quem é inteligente, que não é meu caso.

Não é moleza ler as mais de 3 mil páginas do treco.

Uma obra tão grande e complexa que quando você termina de ler, perdeu metade da vida.

Eu li inteirinho.

Ou melhor, quase. Ali pelo meio do primeiro capítulo, sem entender quase nada, perdi o interesse em perder tempo com a obra.

Também, pudera, com tanta série boa na TV, e tanto post no Insta, fica difícil encontrar motivos para ler os sete volumes que compõem o trabalho que consumiu quase 15 anos da vida do autor.

Eu sei, eu sei. Estou errado.

Como diria o professor Clovis de Barros Filho, em seu imortal vídeo no YouTube: - Se o cara escreveu aquilo tudo, tirou do nada, todas aquelas ideias, você só precisa entender, bicho! Tem que ter brio, pô!

Admito o fracasso.

Ao menos sei do que se trata: narra a vida e as reflexões de um homem em busca da própria identidade, enquanto explora temas como amor, arte e sociedade, tentando compreender para onde foi o tempo que consumiu sua vida.

Por que trouxe esse assunto na coluna dessa semana?

Porque tenho a impressão de que nós, como Proust, estamos atravessando o mesmo dilema.

Estamos tentando reencontrar nossa própria identidade, como brasileiros.

Estamos tentando resgatar o tempo perdido, ou melhor, desperdiçado, no nosso caso. Tempo desperdiçado não apenas nos anos Bolsonaro, mas nos anos Temer, Dilma, Lula, Collor, militares e por aí vai.

Os anos Bolsonaro apenas consolidaram de forma inequívoca nosso fracasso.

A polarização, por exemplo, é um bom sintoma desse processo. É como se corrésemos cada um para um lado, direita ou esquerda, progressistas ou conservadores, para resgatar nossos valores.

Esse processo está no ar e não é coisa combinada.

É dessas dinâmicas que ocorrem de tempos em tempos na sociedade, dadas certas condições especiais de temperatura e pressão.

E é muito saudável.

Paradoxalmente, um brasileiro em especial tem buscado resgatar seu tempo desperdiçado de uma maneira especialmente dolorosa para nós.

Já tinha notado isso, mas ao jantar com uma amiga muito próxima do poder, nessa semana, ouvi um perfeito resumo da forma com que Lula tem buscado recuperar seu tempo desperdiçado, seja na prisão, seja como réu:

– Lula - disse ela - decidiu recuperar seu tempo perdido fazendo com que seu mandato seja o resgate de seus valores. Decidiu ser quem sempre foi. O velho Lula vai encerrar sua carreira política com os mesmo ideais do Lula sindicalista, falando o que bem entender, peitando quem quer que seja. As frases que solta contra os americanos, o abraço em Maduro, as polêmicas sobre a guerra...tudo isso é o velho Lula recuperando o tempo perdido.

O velho Lula vai encerrar sua carreira política com os mesmo ideais do Lula sindicalista

Não resta dúvida que seria mais tempo desperdiçado se o outro candidato tivesse sido eleito.

Mas lamento que Lula não tenha compreendido que o maior mérito de Proust foi demonstrar que buscar o tempo perdido é bem diferente de voltar no tempo.

Errata: Em minha crônica de 20 de maio, Área de Embarque, falei sobre o trabalho da Polícia Federal em Guarulhos.

Semana passada, recebi um e-mail da Superintendência da Receita Federal em São Paulo esclarecendo que, apesar do programa retratar o trabalho de diversos órgãos que atuam no aeroporto, os exemplos que citei referem-se especificamente ao trabalho da equipe de servidores da Receita Federal na Alfândega de Guarulhos, composta por analistas-tributários e auditores-fiscais – e não por policiais.

Acho importante corrigir esse equívoco, pois temos de valorizar e reconhecer o trabalho desses profissionais no combate ao tráfico de drogas e mercadorias irregulares, como no caso dos nababescos colares que o Bolsonaro tentou surrupiar.



**TOKIO MARINE
HALL**

veja São Paulo
**OS MAIS
AMADOS
DE SP**

PRA ONDE VOCÊ RESOLVER IR,
A MÚSICA TE LEVA

TOKIOMARINEHALL.COM.BR

16

MÔNICA MARTELLI EM
Minha vida em Marte
DIREÇÃO SUSANA GARCIA

CURTA TEMPORADA
15, 16 E 17 DE JUNHO - 21H

TOKIO MARINE SEGURADORA APRESENTA: **NOVOS TALENTOS**
PRÉ E AFTER SHOW SÉRGIO DALCIN 15/06

16

Ciclers

18 DE JUNHO - 20H

16

RODRIGO TERSEER
TRIBUTO AO REI DO POP
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL JANNIFER BATTEN GUITARRISTA DO MICHAEL JACKSON

23 E 24 DE JUNHO - 22H

16

Magal DUAL

30 DE JUNHO - 22H

16

CLUBE DE AVENTURAS
ROB ZOM
Show inédito!

09 DE JULHO - 16H

16

DIRETAMENTE DA EUROPA!
SUPER TRAMP EXPERIENCE
REVERENCIADOS POR ROGER HODGSON

PELA 1ª VEZ NO BRASIL
A MAIOR BANDA TRIBUTO AO SUPERTRAMP DO MUNDO

14 DE JULHO - 22H

16

PALAVRA CANTADA
VEM CANTAR COM A GENTE

30 DE JULHO - 16H

16

BLITZ

05 DE AGOSTO - 22H

Patrocínio:

Cia. Aérea Oficial:

Mídia Partner:

Apoio:

Realização:



Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal.
Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão de apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificadas e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI Nº 2844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4,900 pessoas | Processo SEI: 1020,2022/000255-5, R, Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646,2120

4 FUNDOS DE INVESTIMENTO
DO SAFRA ESTÃO ENTRE OS
DESTAQUES DO GUIA DE FUNDOS
2023 DO VALOR ECONÔMICO:
COISA DE ESPECIALISTA.

Safra S&P Reais FIC FIM
AÇÕES NO EXTERIOR

Safra Kepler Equity Hedge FIM
LONG & SHORT

Safra Galileo AG FIC FIM
MULTIMERCADO

Safra Infraestrutura Max II FIC FIM CP
DEBÊNTURES INCENTIVADAS

Temos um portfólio
completo de investimentos
à sua disposição.

**QUEM
SABE,
SAFRA.**

Invista como
um especialista.
Invista Safra.



Safra



Os fundos citados têm como administrador SAFRA SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO FIDUCIÁRIA LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 06.947.853/0001-11, e como gestor SAFRA ASSET MANAGEMENT LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 62.180.047/0001-31. Leia o regulamento do fundo, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais, se houver. O investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Descrição do tipo Anbima disponível no formulário de informações complementares. Certifique-se de que o produto seja adequado ao seu perfil. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários - CVM; Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. Os critérios de avaliação do reconhecimento estão disponíveis em <https://valor.globo.com/publicacoes/suplementos/noticia/2021/08/12/analise-avalia-1-183-carteiras-agrupadas-em-16-categorias-sembarreira.ghtml>, data-base: 30/8/2022. Central de Atendimento Safra: 55 (11) 3253-4455 (capital e Grande São Paulo) e 0300-105-1234 (demais localidades) - de 2ª a 6ª feira, das 8h às 21h30, exceto feriados. Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC)/Proteção de Dados: 0800-772-5755; atendimento a portadores de necessidades especiais auditivas e de fala: 0800-772-4136 - de 2ª a 6ª feira, das 9h às 21h, e sábado, das 9h às 15h. Ouvidoria (caso já tenha recorrido ao SAC e não esteja satisfeito): 0800-770-1236; atendimento a portadores de necessidades especiais auditivas e de fala: 0800-727-7555 - de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h, exceto feriados.